

**MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA DO
CONCELHO DE MELGAÇO**

RELATÓRIO

JULHO 2021

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
1.1 Contexto e objetivos da monitorização da Carta Educativa	4
1.2. Metodologia e programa de trabalhos	5
2. ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOEDUCATIVO	6
2.1 Dinâmica populacional e sócio económica	6
2.1.1 Dinâmica populacional	6
2.1.2- Qualificação e Emprego	13
2.1.3 – Economia Local	15
3. ATUALIZAÇÃO DOS DADOS DE REDE ESCOLAR DO CONCELHO	18
3.1. As propostas de Rede Escolar da Carta Educativa 2006	18
3.1.1. As propostas da Carta Educativa de 2006 e seu nível de implementação	18
3.2. Abordagem geral da Rede Escolar Municipal Atual	22
3.2.1. Educação Pré-escolar	22
3.2.2. Primeiro Ciclo	26
3.2.3. Segundo e Terceiro Ciclos – Ensino Regular & Outros Percursos Educativos e Formativos	28
3.2.4. Secundário	31
3.2.5. Profissional	33
3.3. Ensino Superior	34
3.3.1. CTESP – Curso Técnico Superior Profissional em Treino Desportivo	34
3.3.2. Licenciatura em Desporto e Lazer	39
3.3.3. Mestrado em Atividade Fitness	46
3.3.4. Licenciatura em Desporto de Natureza	52
3.3.5. Mestrado em Treino Desportivo	57

3.4. A rede de transportes Municipal e a Ação Social Escolar	61
3.4.1. Rede de Transporte Municipal	61
3.4.2. Ação Social Escolar	62
4. PREVISÃO DA EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR PARA 2018 E 2021	66
5. OBJETIVO E METAS PROPOSTOS PARA O CONCELHO E AGRUPAMENTOYO FACE AOS OBJETIVOS E METAS GOVERNAMENTAIS PARA 2025	67

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contexto e objetivos da monitorização da Carta Educativa

A Câmara Municipal de Melgaço tem em vigor a Carta Educativa (CE), cuja proposta aprovada data de maio de 2006.

A Carta Educativa em vigor, enquanto documento estratégico, além de uma proposta de reordenamento da rede escolar pública concelhia (pré-escolar, 1º ciclo do Ensino Básico), incluiu um programa de investimentos, um modelo de articulação institucional e uma proposta de monitorização.

Com o alargamento ao secundário da escolaridade obrigatória, a partir de 2009, e com a implementação, num contexto de crise socioeconómica e demográfica, de uma parte significativa do programa de intervenção proposto na Carta Educativa de 2006 (construção e apetrechamento de um Centro Escolar, e requalificação da EB2,3/S), torna-se necessário no âmbito da monitorização proceder:

- À verificação do nível de implementação dos projetos infraestruturais previstos na Carta Educativa;
- À atualização dos dados das frequências escolares por nível de ensino;
- À identificação e análise dos projetos desenvolvidos pela Câmara Municipal e pelas escolas do município com enquadramento nas tipologias e objetivos da Carta Educativa.

Esta monitorização é também importante por no período decorrido, e como reflexo da crise socioeconómica e demográfica, se verificarem alterações em termos de dinâmica demográfica após 2011, data do último recenseamento da população.

Conforme consta dos termos de referência deste trabalho, a Monitorização, visa fazer um ponto de situação da execução da Carta Educativa do Concelho, aferido ao ano letivo (2020/2021), designadamente em matéria de:

- Identificação e análise dos desvios face ao previsto /programado na Carta Educativa;
- Avaliar o grau de adequabilidade face às necessidades atuais de procura, decorrentes da aprovação do novo regime de 12 anos da escolaridade obrigatória, para crianças e jovens (dos 6 aos 18 anos), pela Lei nº 85/2009
- Avaliar a situação da rede tendo presente a reorganização administrativa das freguesias, verificada no ano de 2012.

O grande intuito final deste documento é servir de base de apoio à decisão sobre a gestão e programação da rede escolar e recursos existentes.

Relativamente à avaliação dos resultados educativos, o processo de monitorização deverá atender a novas prioridades da política educativa, nomeadamente as extraíveis do Programa “Educação 2015”, e, mais recentemente, do “Programa Nacional de Reformas, 2016-2020 – pilar” qualificar os portugueses”.

O “Programa Nacional de Educação 2015”, centrou-se em três objetivos com metas quantificadas (elevar as competências básicas dos alunos portugueses; assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos e reforçar o papel das escolas) no sentido de elevar as competências básicas dos alunos portugueses e os níveis de qualificação e de promover uma estratégia de convergência com os padrões internacionais de qualidade educativa.

Por sua vez o pilar “Qualificar os portugueses” do “Programa Nacional de Reformas”, prossegue a prioridade na Redução do insucesso e abandono escolares (Eixo 1), destacando-se os seguintes novos eixos de intervenção em matéria de educação, os quais se desdobram, por sua vez, em objetivos e metas em matéria de educação:

Eixo 2 - Formação e ativação dos jovens afastados da qualificação e emprego;

Eixo 3 - Qualificação de adultos

Eixo 4 - Inovação do sistema educativo

O presente documento pretende, na medida do possível e com os meios e dados disponíveis:

- a) Analisar a situação atual e a evolução quantitativa registada, no período 2006/2021, quanto aos aspetos relevantes (dinâmica demográfica e socioeconómica, procura e oferta educativa, resultados educativos) à avaliação da situação educativa e da adequabilidade da rede educativa atual do Município.
- b) Determinar o grau de execução das propostas de intervenção da CE, bem como identificar as consequências daí resultantes (proposta executada; proposta em curso; proposta a executar; proposta reformulada ou a reformular; proposta abandonada ou a abandonar);
- c) Enquadrar os resultados educativos no Programa Governamental de “Educação 2015” e no “Programa Nacional de Reformas, 2016-2020 – pilar qualificação”.

1.2. Metodologia e programa de trabalhos

A monitorização da Carta Educativa do concelho de Melgaço comporta uma fase, que corresponde ao relatório de atualização/ ponto de situação da Carta Educativa, e consiste na recolha, tratamento da informação e identificação das ações e mecanismos adotados desde 2006/2007 até ao presente ano letivo de 2020/2021, e análise dos respetivos resultados alcançados.

Para além da introdução e análise do contexto, incluirá, de acordo com o “Manual para a elaboração da monitorização da Carta Educativa” uma atualização dos dados e uma leitura da rede escolar do concelho, assim como uma previsão da evolução da população escolar para o ano de 2025.

A monitorização da Carta Educativa procurará continuar a desenvolver uma lógica de articulação transversal ao nível da Câmara Municipal, e a contar para o efeito com a colaboração dos serviços competentes a nível municipal (ação escolar, transportes escolares, Rede Social, e do Plano Diretor Municipal) da DGESTE, do Diretor do Agrupamento de Escolas do Concelho de Melgaço e dos restantes membros da rede educativa do concelho, quando necessário.

2. ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOEDUCATIVO

2.1 Dinâmica populacional e sócio económica

2.1.1 Dinâmica populacional

O concelho de Melgaço situa-se na região Norte de Portugal, no distrito de Viana do Castelo, pertencendo à unidade administrativa do Alto Minho. O território de 232km² é delimitado, a norte, pelo rio Minho (que o separa de Crecente e Arbo em Espanha); por Monção, a oeste; por Arcos de Valdevez (área do Parque Nacional da Peneda-Gerês), a sudoeste; e pelos concelhos da Galiza de Vereia, Quintela de Leirado e Padrenda, a este, e Entrimo, a sudeste. Este concelho integra 13 freguesias: Alvaredo, Cousso, Cristóval, Fiães, Gave, Paderne, Penso, S. Paio, União das Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, União das Freguesias de Chaviães e Paços, União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão, União das Freguesias de Prado e Remoães, União das Freguesias de Vila e Roussas.

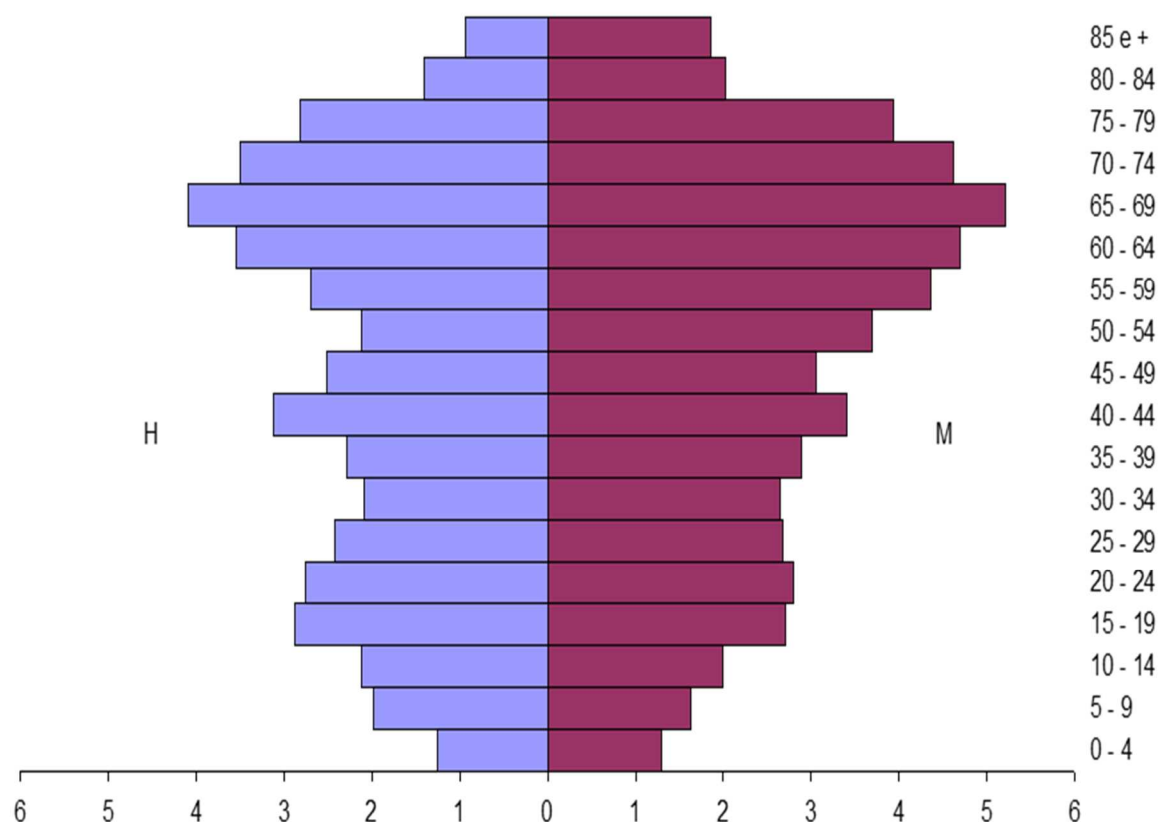
Na primeira década do século XXI, o concelho de Melgaço perdeu 783 habitantes. De acordo com a informação censitária disponível para os anos 2001 e 2011, verificamos que os residentes no concelho passaram de 9996 para 9213. Esta variação negativa, que representa uma diminuição de 8%, pode ser explicada pelas modificações ocorridas, durante o período, ao nível dos seguintes fenómenos demográficos: a natalidade/fecundidade, a mortalidade e os movimentos migratórios.

Antes de iniciar o estudo da evolução destas variáveis, importa observar as diferenças entre 2001 e 2011, no que concerne à distribuição da população por grupos etários e sexos.

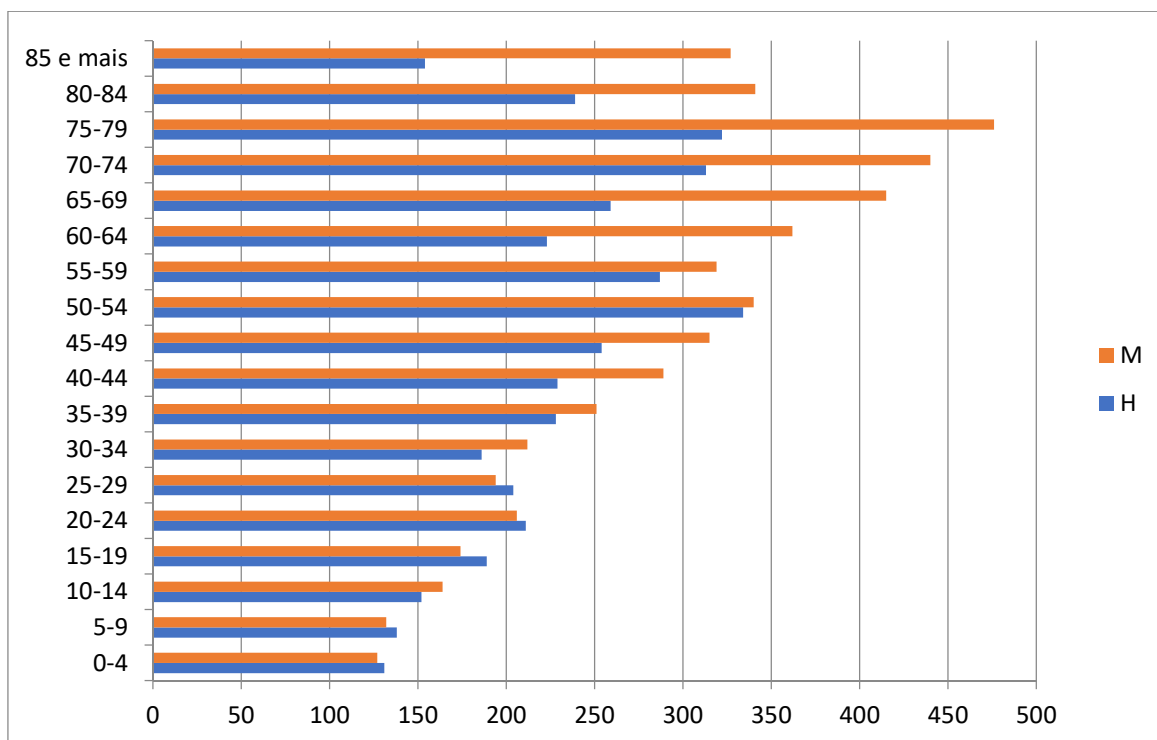
Comparando a pirâmide etária referente à população recenseada em 2001 e o gráfico relativo à população residente em 2011 (Gráficos 1 e 2), ressaltam as modificações sofridas pela população melgacense nos últimos 10 anos. Em 2001 a base da pirâmide aparece muito estreita e, em contrapartida, o respetivo topo substancialmente alargado. É notório o crescimento entretanto ocorrido na proporção de idosos, bem como o abaixamento da proporção de jovens. A forma da pirâmide aproxima-se de um acento circunflexo mas, agora, voltado ao contrário. Trata-se de um regime com reduzida natalidade e reduzida mortalidade precoce.

A população melgacense não só diminuiu como viu substancialmente reduzida a população jovem e aumentada, também substancialmente, a população idosa, denotando um duplo envelhecimento, quer na base, quer no topo, respetivamente.

Gráfico 1 - Pirâmide de idades: Melgaço, 2001



Fonte: Recenseamento Geral da População (2001), INE, Lisboa.

Gráfico 2 - População residente por escalões etários, 2011

Fonte: Recenseamento Geral da População (2011), INE, Lisboa.

Quadro 2 - Evolução da população e dos indicadores da estrutura populacional:

Melgaço, 1960 a 2011

		1960	1970	1981	1991	2001	2011
Volume populacional	(em milhares)	18,2	15,8	13,2	11,0	10,0	9,2
Densidade populacional	(hab./km ²)	78,5	68,1	57,1	47,5	43,1	39,0
População até aos 14 anos	(%)	27,8	27,7	24,6	15,8	10,3	8,9
População com 65 ou mais anos	(%)	8,8	13,4	16,8	23,1	30,4	36,6
Índice de dependência total	(%)	57,8	69,9	70,7	63,6	68,5	84,0
Índice de envelhecimento	(%)	31,7	48,5	68,5	146,0	295,4	413,0

Fonte: Recenseamento Geral da População (2011), INE, Lisboa

No início do século XXI, a população de Melgaço distribuía-se de uma forma muito diversa daquela que existia em meados do século passado. O número de jovens e o número de idosos são, sem qualquer dúvida, aqueles que maiores modificações

sofreram. A população jovem, que ainda não completou o 15º aniversário, passa a corresponder apenas a 8,9% da população total, enquanto a população idosa atinge os 36,6%.

No espaço de 50 anos, a relação existente entre a proporção de jovens e a proporção de idosos sofre uma inversão completa e um agravamento. No concelho de Melgaço deixam de existir três jovens por cada idoso, o que acontecia em 1960, para passar a existir, em 2011, quatro idosos por cada jovem. Estas relações podem ser facilmente aferidas pelo índice de envelhecimento que se mostra no Quadro 2.

O índice de envelhecimento, também conhecido por índice de vitalidade, refere-se ao número de idosos por cada cem jovens na população. Enquanto em 1960 esta relação era de trinta idosos por cada cem jovens, em 2011 a relação passa para quatrocentos idosos por cada cem jovens.

Registadas as grandes diferenças em termos da população no concelho de Melgaço, entre 1960 e 2011, convém agora observar em que momentos, nos últimos 50 anos, ocorreram as variações mais importantes, considerando os aspetos globais da população e alguns indicadores da estrutura populacional, os quais se mostram no Quadro 2.

Em 1960 o concelho de Melgaço registou 18211 habitantes. A densidade populacional aproximou-se fortemente das 80 pessoas por quilómetro quadrado.

Nas três décadas seguintes, entre 1960 e 1991, os ritmos de crescimento anual médio apresentaram valores negativos progressivamente mais elevados.

Observando os volumes populacionais nos anos censitários, verifica-se que a perda de efetivos não diferiu significativamente entre os anos de 1960 e 1991. Assim, o concelho de Melgaço perdeu, em média: entre 1960 e 1970, cerca de 241 habitantes por ano; entre 1970 e 1981, cerca de 233 habitantes por ano; entre 1981 e 1991, cerca de 223 habitantes por ano; e entre 1991 e 2001, cerca de 100 habitantes por ano.

Na última década, continuou a registar-se uma perda de efetivos. Mas esta quebra situa-se na ordem dos 80 habitantes por ano, ou seja, menos da observada na década precedente. A densidade populacional tem vindo, desde 1960, a reduzir-se, situando-se, de acordo com os dados do último recenseamento, em perto de 39 pessoas por quilómetro quadrado.

A proporção de jovens tem vindo a reduzir-se sucessivamente ao longo das décadas mais recentes, com particular incidência a partir da década de 1980, contribuindo fortemente para um envelhecimento na base da pirâmide etária. Nos últimos 30 anos, a proporção de jovens reduziu-se de uma forma extremamente significativa, registando-se a descida mais importante na década de 1990, passando a corresponder a apenas 16% da população em 1991, 10% da população em 2001 e 8,9% da população em 2011.

Quadro 3 - Distribuição por grupos etários

Territórios	Grandes grupos etários			
	Total	0-14	15-64	65+
Portugal	10.562.178	14,9%	66,1%	19%
Norte	3.689.682	15,1%	67,8%	17,1%
Minho-Lima	244836	13,3%	63,6%	23,1%
Melgaço	9213	8,9%	54,4%	36,6%

Fonte: Recenseamento Geral da População (2011), INE, Lisboa

Como mostra o Quadro 2, em 2011, a percentagem de idosos (com 65 ou mais anos) em Melgaço (36,6%) é praticamente o dobro da correspondente ao País (19%) e da observada na Região Norte (17,1%), sendo substancialmente superior à da Sub-Região Minho-Lima (23,1%).

Considerando, agora, os jovens (até 14 anos) estes estão, em contrapartida, menos representados em Melgaço (8,9%) do que no País (14,9%), na Região Norte (15,1%) ou na Sub-Região Minho-Lima (13,3%).

Quadro 4 - Índices de envelhecimento

Anos	Portugal	Norte	Minho-Lima	Melgaço	Ribeira	Monte
2001	103	80	133	295	255	474
2011	129	114	175	413	455	1107

Fonte: Recenseamento Geral da População (2001 e 2011), INE, Lisboa

Nestas condições (ver Quadro 3) o índice de envelhecimento de Melgaço (413) ultrapassa o triplo do País (129) e da Região Norte, e mais do dobro da Sub-Região Minho-Lima (175).

A situação agrava-se no caso das freguesias do monte, onde o índice sobe para 1107 idosos para cada 100 jovens.

Comparando com a situação verificada em 2001, o índice de envelhecimento na última década aumentou consideravelmente, ultrapassando o dobro na zona da montanha.

Quadro 5 - Taxa bruta de natalidade

Territórios	Taxa - permilagem
	Taxa bruta de natalidade
Portugal	9,2
Norte	8,5
Minho-Lima	7,1
Melgaço	4,5

Fonte: Recenseamento Geral da População (2011), INE, Lisboa

Para além da muito baixa natalidade e da enorme e persistente saída do concelho por parte de jovens e adultos, o envelhecimento da população é particularmente acentuado pela elevada taxa de regresso, em idade avançada, dos emigrantes das primeiras gerações, o que contribui para um maior envelhecimento pelo topo da pirâmide etária (segundo os resultados do inquérito à população do concelho com 60 ou mais anos, 72,9% dos homens foram emigrantes, mais precisamente 88,0% nas freguesias do Monte e 64,8% nas freguesias da Ribeira).

Quadro 6 – População residente por freguesia em 2001 e 2011 e variação

Zona	Freguesia	População		Variação (%)
		2001	2011	
RIBEIRA	Alvaredo	614	528	-14,01
	Chaviães	431	385	-10,67
	Cristoval	619	528	-14,7
	Paços	379	317	-16,36
	Paderne	1235	1160	-6,07
	Penso	563	523	-7,1
	Prado	468	452	-3,42
	Remoães	124	98	-20,97
	Roussas	1139	1107	-2,81
	S. Paio	639	602	-5,79
	Vila	1274	1560	22,45
MONTE	Castro Laboreiro	726	540	-25,62
	Cousso	361	294	-18,56
	Cubalhão	209	156	-25,36

	Fiães	300	239	-20,33
	Gave	280	237	-15,36
	Lamas de Mouro	148	117	-20,95
	Parada do Monte	487	370	-24,02
	Totais	9996	9213	-7,8

Fonte: Recenseamento Geral da População (2001 e 2011), INE, Lisboa

Uma análise da evolução do número de habitantes por freguesia mostra que em todas as freguesias, exceto a Vila, houve uma perda de população entre 2001 e 2011 (ver Quadro 5), de forma mais acentuada nas freguesias do monte.

Em alguns casos, tais como Castro Laboreiro, Cubalhão, Fiães, Lamas de Mouro, Parada do Monte e Remoães, o decréscimo foi superior a 20%. Uma leitura global revela que, com algumas exceções, como Remoães (freguesia da zona da ribeira que apresenta maior variação, ou seja, que perdeu grande número de população), as freguesias que acusam um maior decréscimo da população residente são, precisamente, as da montanha, em particular do Alto Mouro. Várias são as razões que concorrem para esta tendência. Num concelho de fortíssima emigração, foram, mesmo assim, as pessoas do monte aquelas que mais cedo e em maior proporção emigraram. Este fenómeno agudizou-se com a adoção de um novo comportamento por parte dos emigrantes. Enquanto na primeira geração de emigrantes, emigravam sobretudo os homens, nos nossos dias parte o agregado familiar completo. Mas não é só para o estrangeiro que se deslocam os habitantes das freguesias do monte. Deslocam-se para a ribeira, atenuando a perda populacional destas freguesias, rumam ao litoral e às cidades à procura de emprego, principalmente qualificado, e de outras condições de vida. Partem, ainda, e em quantidade significativa, para prosseguir os estudos, acabando por não regressar. À saída da população, acrescenta-se um movimento natural negativo, com a mortalidade a ultrapassar a natalidade, correspondendo, de um modo geral, as taxas de crescimento natural mais negativas às freguesias do monte (ver Quadros 5 e 6).

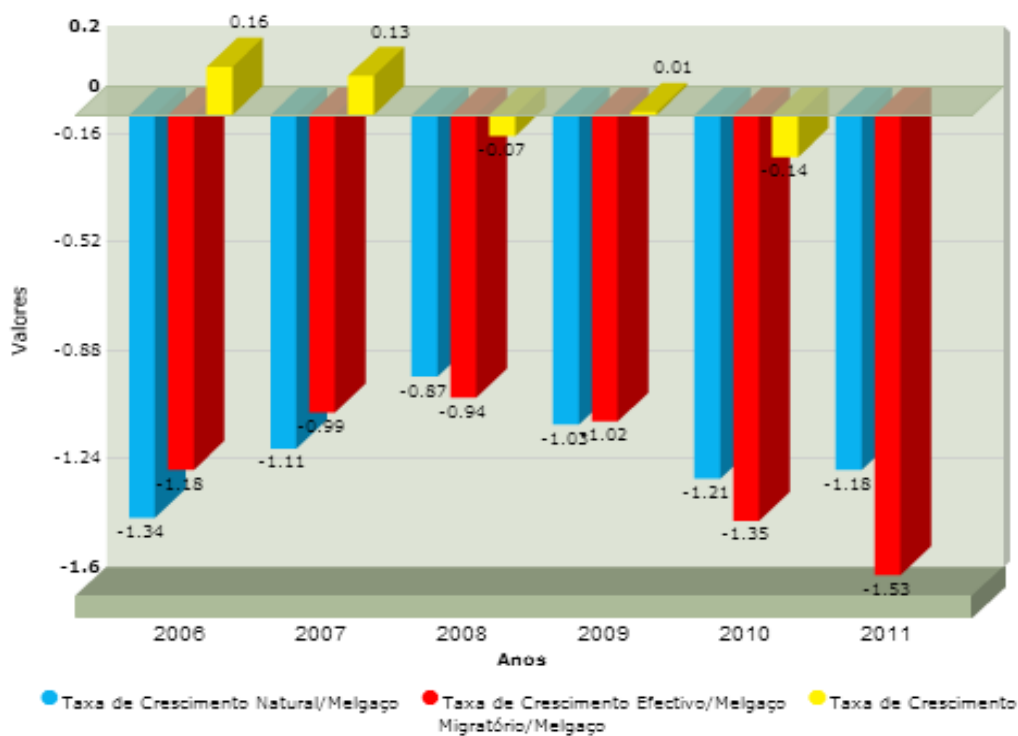
Quadro 7 - Taxa bruta de mortalidade

Território	Taxa bruta de mortalidade			
Anos	2001	2009	2010	2011
Melgaço	15,5	16,6	18,2	16,2

Fonte: INE - Estatísticas de óbito

Fonte: PORDATA

Gráfico 3 - Taxas de crescimento natural, efetivo e migratório



Fonte: Plataforma Supraconcelhia

2.1.2- Qualificação e emprego

Dados de Abril de 2013 indicam um total de 272 desempregados no concelho de Melgaço, sendo que destes, 58 teriam menos de 25 anos, 77 teriam idade compreendida entre os 25 e os 34 anos, 109 entre os 35 e os 54 e 28 mais de 55 anos, conforme descrito no quadro abaixo.

Quadro 8 - Número de Desempregados por Grupo Etário

Grupo Etário	N.º de Desempregados	%
< 25	58	21%
25 – 34	77	28%
35 – 54	109	40%
55 e mais	28	10%
TOTAL	272	100%

Fonte: IEFP

Deste universo, e no que respeita ao nível de escolaridade, 4% dos desempregados não apresentavam qualquer tipo de escolaridade, 11% teriam o 1º ciclo, 11% o 2º, 23% o 3º, 36% o ensino secundário e 15% o ensino superior.

Quadro 9 - Número de Desempregados por Nível de Escolaridade

Níveis de Escolaridade						TOTAL
Nenhum	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Superior	
10	30	29	63	99	41	272
4%	11%	11%	23%	36%	15%	100%

Fonte: IEFP

Em termos de género, 122 eram homens e 150 mulheres. Relativamente ao tempo de inscrição, 183 pessoas estavam inscritas há menos de 1 ano e 89 há mais de 1 ano. Ao nível da situação face ao emprego, 54 dos inscritos encontravam-se à procura do primeiro emprego e 218 procuravam novo emprego.

Quadro 10 - Número de Desempregados por Género, Tempo de Inscrição e Situação face ao Emprego

Género		Tempo Inscrição		Situação face ao Emprego	
Homens	Mulheres	< 1 Ano	> 1 Ano	1º Emprego	Novo Emprego
122	150	183	89	54	218
45%	55%	67%	33%	20%	80%

Fonte: IEFP

2.1.3 – Economia Local

Melgaço é um concelho periférico situado num extremo de Portugal, longe dos principais mercados e empreendimentos nacionais e regionais. Por tradição, tem-se virado para o exterior. Ainda agora, com a emigração, ultrapassa a fronteira em busca de uma vida melhor nos países mais desenvolvidos do continente europeu. Até a um passado recente, com o contrabando, tirava partido dessa mesma fronteira. Esta dupla vocação é reconhecida no Espaço Memória e Fronteira. Com esta aposta sofreu, de algum modo, o tecido produtivo local.

A agricultura não se modernizou nem se voltou para o mercado. Nos anos de mais intensa emigração, como, por exemplo, os anos sessenta, a agricultura precisou substituir os braços que partiam, requerendo trabalhadores nos concelhos vizinhos, nomeadamente, Paredes de Coura, Arcos do Valdevez, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Vila Verde. Foram muitas as famílias, nomeadamente de caseiros, que, assim, migraram para a Ribeira de Melgaço. Sem a sua afluência, o decréscimo populacional provocado pela emigração teria sido substancialmente maior. Refira-se que uma parte considerável das famílias mais carenciadas do concelho provém, precisamente, destes contingentes de “imigrantes”.

Por sua vez, grande parte da indústria, do comércio e dos serviços locais continua dependente dos mercados, direta ou indiretamente, relacionados com a emigração. Atestam-no quer a hipertrofia relativa dos serviços, designadamente financeiros, quer o peso considerável da construção civil.

A marca da emigração imprime-se também nas fortes variações sazonais da atividade do concelho. No verão, a população multiplica-se, a vida e os negócios entram em efervescência. Compensam o resto dos meses do ano cobertos por uma espécie de curvada letargia. Não é fácil organizar e ocupar a vida nestas condições. A atividade de muitas empresas é compassada pela breve, mas vertiginosa inflação do verão e pela longa espera nas demais estações do ano.

Algumas iniciativas têm vindo paulatinamente a contrariar esta dependência da emigração e a concomitante sazonalidade da atividade económica. Registe-se, neste sentido, o crescimento das indústrias alimentares e de bebidas, mormente do vinho alvarinho, e as empresas ligadas ao turismo, nomeadamente de hotelaria e restauração. Importa também incrementar o emprego qualificado suscetível de estancar a crónica fuga dos jovens para o estrangeiro e para os centros urbanos do litoral.

No conjunto, a economia de Melgaço é dependente de movimentos e de rendimentos provenientes do exterior, tais como a afluência de turistas, as férias e as remessas dos emigrantes ou as pensões dos ex-emigrantes.

O quadro seguinte, respeitante à caracterização empresarial do concelho, permite-nos perceber que do total das empresas registadas, por ano, a sua grande maioria respeita a empresas com quadros de pessoal inferior a 10 pessoas, sendo que em 2006 e 2007

apenas 19 empresas apresentavam quadro de pessoal superior a 10 funcionários, número que decresceu para 16 em 2008 e para 15 em 2009. O ano de 2007 conheceu um pico na atividade empresarial, com 690 empresas em funcionamento, comparativamente com o ano anterior (658) e os dois anos seguintes (674 em 2008 e 635 em 2009), conforme quadro abaixo:

Quadro 11 - Nº de empresas segundo a dimensão e o nº de pessoas ao serviço, por ano

Empresas	Ano			
	2006	2007	2008	2009
Nº total de Empresas	658	690	674	635
Nº de empresas com menos de 10 pessoas	639	671	658	620
Nº de empresas entre 10 a 49 pessoas	19	19	16	15

Fonte: INE

2.2- Dinâmicas de Escolarização no concelho

A educação é uma das dimensões sociais mais importantes na análise do desenvolvimento de um concelho. No caso de Melgaço, se estendermos a análise das habilitações literárias ao conjunto da população, a situação manifesta-se bastante preocupante (ver Quadro).

Quadro 12 - Habilitações Literárias da População residente

	Efetivos	%
Sem nenhum nível de ensino	1892	22,5
1º ciclo do ensino Básico	3135	37,3
2º ciclo do ensino Básico	836	10,0
3º ciclo do ensino Básico	1047	12,5
Ensino Secundário	887	10,6
Ensino Médio	77	0,9
Ensino Superior	518	6,2
Total	8392	100

Fonte: INE, Censo de 2011

Perto de uma pessoa em cada cinco (22,5%) não frequentou nenhum nível de ensino e 37,3% frequentou somente o 1º ciclo do ensino básico, o que significa que 59,8% dos melgacenses tem no máximo o 4ª ano. Apenas 10,6% frequentou o ensino secundário e 7,1% o ensino médio ou superior. Esta situação é explicada, em parte, pelo facto do concelho de Melgaço ser um concelho muito envelhecido e tender a ser significativamente menor a escolarização da população mais idosa.

Quadro 13 - População residente com 15 e mais anos segundo os Censos: total e por nível de escolaridade completo mais elevado

Território	Nível de escolaridade															
	Total		Sem nível de escolaridade		Básico 1º ciclo		Básico 2º ciclo		Básico 3º ciclo		Secundário		Médio		Superior	
Anos	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Melgaço	8968	8392	3193	1892	2975	3135	1041	836	767	1047	623	887	36	77	333	518

Fonte: INE - X, XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Fonte: PORDATA

Quadro 14 - Número de estabelecimentos de ensino por níveis de escolaridade e anos letivos

Níveis de Ensino	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012
Ensino Pré-escolar	6	6	2	2	2
1.º ciclo do Ensino Básico	5	2	2	2	2
2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e secundário	1	1	1	1	1
Ensino Técnico – Profissional	1	1	1	1	1
Ensino Superior	1	1	1	1	1
Total	14	11	7	7	7

Fonte: Agrupamento de Escolas de Melgaço, EPRAMI, ESDL

A diminuição do número de alunos tem tido um impacto considerável nas taxas de ocupação de alguns estabelecimentos, levando à necessidade de concentrar no mesmo estabelecimento vários níveis de ensino, tratando-se de uma resposta não deliberada a um dos requisitos do reordenamento da rede educativa.

3- ATUALIZAÇÃO DOS DADOS DE REDE ESCOLAR DO CONCELHO

3.1- As propostas de Rede Escolar da Carta Educativa 2006

3.1.1- As propostas da Carta Educativa de 2006 e seu nível de implementação

A proposta de carta Educativa de 2006, assentou num Diagnóstico do sistema educativo local, o qual continha uma análise sistemática da evolução recente da procura de ensino e da oferta educativa do concelho, bem como elementos relativos à caracterização demográfica e socioeconómica de Melgaço aferidos até 2005/06.

Aquela proposta tinha subjacente uma dinâmica socioeconómica e territorial de desenvolvimento relativamente positiva, que se veio em grande medida a verificar à data do censo de 2011, em matéria de procura residencial e de equipamentos de educação e formação.

A proposta de Rede Escolar da Carta Educativa de 2006 definiu os seguintes seis objetivos:

- Requalificação do parque escolar, procurando a melhoria das condições materiais e de vivência educativa ao nível do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, tendo em conta a necessidade de prolongamento dos horários e de cumprimento do princípio da “escola a tempo inteiro”;
- Racionalização dos custos com transportes escolares, mas garantindo o respeito pelos critérios de irradiação, sobretudo no Pré-Escolar, e da igualdade de oportunidades para as crianças das diversas freguesias, com diminuição do isolamento, possibilitando a socialização e a interação de educadores, professores e alunos;
- Diversificação e melhoramento das ofertas educativas, com valorização das componentes de natureza técnica, tecnológica e vocacional no 3º Ciclo do Ensino Básico e preparação da transição para o Secundário;
- Racionalização dos meios e recursos materiais e humanos disponíveis, procurando articulações e complementaridades do Ensino Secundário a nível intermunicipal, a defesa da qualidade, o respeito dos projetos educativos e das ofertas pelas especificidades das economias locais, etc.;

- Promoção do Ensino Recorrente, da educação de adultos e do reconhecimento, validação e certificação de competências;
- Potenciação dos equipamentos educativos como polos de dinamismo educativo, económico, social e cívico capazes de servir a comunidade e de contribuir para a fixação da população.

Considerando os objetivos atrás referidos, propõe-se uma atenção particular à situação da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, através da materialização de um projeto de reestruturação da rede educativa concelhia, em consonância com os critérios e Carta Educativa de Melgaço 25 conceitos de planeamento do Ministério da Educação (DAPP, 2000 e atualização de 2006) e com os seguintes princípios:

- **Integralidade entre a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico**

A rede do Pré-Escolar deverá estar integrada com o 1º Ciclo do Ensino Básico, assegurando articulação e complementaridade entre estes dois níveis de ensino, os quais não devem ser dissociados.

- **Adequação e modernização na organização dos recursos**

Os modos e tempos de funcionamento dos estabelecimentos (JI e EB) deverão ser adaptados às necessidades das famílias e ao ensino do século XXI; o princípio da “escola a tempo inteiro” exige que se assegurem as refeições, que se adeque a rede de transportes escolares e que se promova a oferta de atividades de complemento educativo (inglês, educação física, ensino artístico, etc.) e de ocupação dos tempos livres e o desenvolvimento de novas formas de apoio social. O Centro Escolar da Vila está, aliás, a procurar caminhar neste sentido.

- **Qualificação das condições materiais, conforto e segurança**

Os estabelecimentos deverão obedecer a critérios de qualidade exigentes em matéria de conforto, bem-estar, higiene, segurança, condições de acessibilidade e de inserção urbana.

- **Tecnologias da informação e comunicação (TIC)**

Os novos estabelecimentos e escolas deverão dispor, no seu ambiente de trabalho, de

acesso generalizado às TIC, enquanto ferramentas essenciais para a integração na sociedade do conhecimento.

Medidas de intervenção

A análise desenvolvida ao longo das diferentes fases de elaboração da Carta Educativa de Melgaço, matizada e aprofundada pela reflexão desenvolvida conjuntamente com os responsáveis do Município, traduz-se na definição de um referencial de planeamento da rede educativa local assente em cinco grandes medidas de intervenção, as quais têm em conta os critérios de reordenamento da rede educativa definidos pelo Ministério da Educação em 2000 e atualizados em janeiro de 2006.

M1: Adequação da rede de estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, tendo em vista a materialização de uma taxa de pré-escolarização de 100% e o princípio da integralidade com o 1º Ciclo.

Tendo em conta o princípio da integralidade entre Pré-Escolar e 1º CEB, bem como os baixos níveis de frequência da maior parte dos jardins-de-infância existentes, designadamente daqueles que se encontram localizados nas freguesias que viram ou estão em vias de ver as suas EB1 suspensas (Alvaredo, Chaviães, S. Gregório, São Paio, Roussas e Penso), será incontornável, a prazo, avançar para a racionalização da rede de estabelecimentos do Pré-Escolar, através da concentração dos alunos em dois polos de EB1/JI. Estas medidas de intervenção terão de ser naturalmente articuladas com a reorganização da rede do 1º Ciclo do Básico, mas é possível vislumbrar desde já a possibilidade de limitar no médio prazo a oferta de jardins-de-infância e do 1º ciclo a dois grandes polos:

1) Novo Centro Escolar na Vila – é nítido que a atual oferta pública da Vila não assegura todas as condições para uma aprendizagem bem-sucedida, pelo que será importante avançar para a construção de uma nova EB1/JI, inserida na Zona Escolar do concelho, totalmente apetrechada e capaz de garantir uma oferta de qualidade para as crianças da Vila e para todas as freguesias ribeirinhas e do Norte do concelho;

2) Centro Escolar de Pomares – Paderne – polo aglutinador da procura proveniente das freguesias de montanha e das freguesias de Roussas e S. Paio.

Esta racionalização, note-se, só pode ser corretamente entendida se articulada com a racionalização proposta mais abaixo para o 1º Ciclo e que prevê a construção do novo Centro Escolar na Vila, com seis salas para o Pré-escolar.

Os ajustamentos introduzidos significam para já a manutenção dos seis Jardins de Infância atualmente existentes, incluindo os que registam número de crianças ligeiramente inferior ao limiar mínimo de 20 crianças.

Quadro 15 - Rede de jardins-de-infância de Melgaço: princípios, proposta e áreas de influência

Tipologia	Limiar Mínimo de População a Escolarizar	Irradiação	Observações	Proposta e áreas de Influência (Freguesias)
<p>JI (3-5 anos)</p> <p>Taxa de cobertura do Pré-Escolar entre 90% e 100%</p>	<p>20 crianças</p> <p>Os JI deverão ter, no mínimo, 2 salas (2 educadores), correspondendo a cerca de 40 crianças</p>	<p>pé: preferencial até 15 minutos;</p> <p>Em Transporte Público: máximo aceitável até 20 minutos</p>	<p>A capacidade instalada é suficiente para as necessidades.</p> <p>Torna-se necessário proceder a ajustamentos e racionalizar as áreas de influência, com a construção do novo Centro Escolar, na Vila. Adota-se o princípio da otimização e racionalização da rede e o princípio da integralidade entre o Pré-Escolar e o 1º CEB.</p>	<p>Novo Centro Escolar de Melgaço (6S) (As 10 freguesias da parte Norte do Concelho). SÃO SUSPENSOS O JI CHAVIÃES , PADERNE, ALVAREDO E SANTO CRISTO .</p> <p>Centro Escolar de Pomares, Paderne (2S) (Cousso, S. Paio, Cubalhão, Gave, Parada do Monte, Lamas de Mouro, Castro Laboreiro e Roussas) É SUSPENSO O JI OUTEIRO-S. PAIO.</p> <p>JI SC Misericórdia (2S) – Dispõe de Creche; Jardim de Infância complementar ao da rede pública, abrangendo todo o concelho.</p>

3.2- Abordagem geral da Rede Escolar Municipal Atual

3.2.1- Educação Pré-escolar

a) Educação Pré-escolar (Agrupamento de Escolas de Melgaço)

A frequência do ensino Pré-escolar está, essencialmente, concentrada na vila de Melgaço desde que em 2009/2010 a oferta se circunscreveu a Pomares e à sede do concelho. Numa localidade como na outra, o decréscimo tem sido evidente ao longo da última década, embora se assista nos anos mais recentes a um estabilizar dos números em Pomares, e uma ligeira subida em Melgaço. Excetuada esta, a curva evolutiva é semelhante, de modo que a diminuição da natalidade é um fator que perpassa todo o concelho.

Esta evolução acompanha a da taxa de natalidade no país e mesmo no concelho. Num aparente paradoxo, nos anos da chamada Crise das Dívidas Soberanas, 2011/2013, regista-se um aumento da frequência, tratando-se, naturalmente, de crianças nascidas antes desse período de estreitezas orçamentais. Se dúvidas houvesse, a taxa de nascimentos por mil habitantes decresceu de 5,9 em 2010 para 4,5 em 2011.

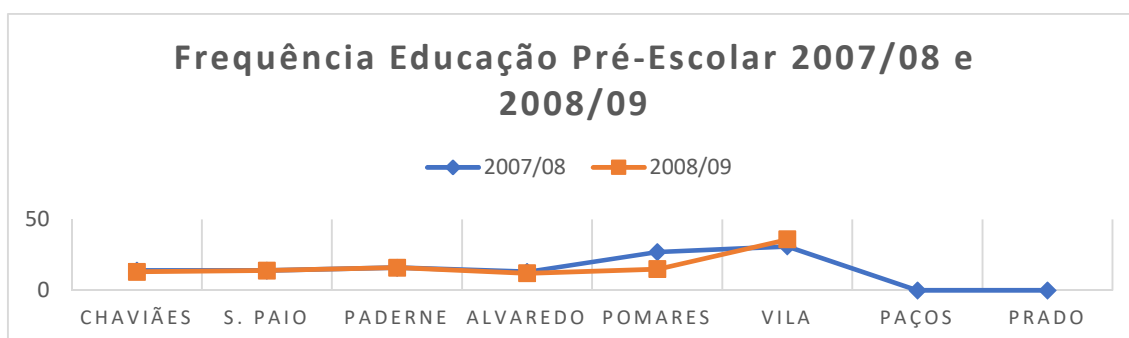
Saliente-se que até 2007/08, Pomares e Vila se equivaliam em termos de ensino pré-escolar, tendo a cisão ocorrido no ano letivo seguinte, último antes de a oferta ser confinada a essas duas localidades.

Nestes termos, e com a entrada em funcionamento da EB1/JI da Vila, a capacidade instalada responde cabalmente às necessidades presentes e, muito provavelmente, futuras, dados os tempos de incertezas geopolíticas, de ordem mundial, de crise climática, tudo agudizado pela atual crise pandémica, que acrescentou dúvida, receio e ceticismo à incerteza.

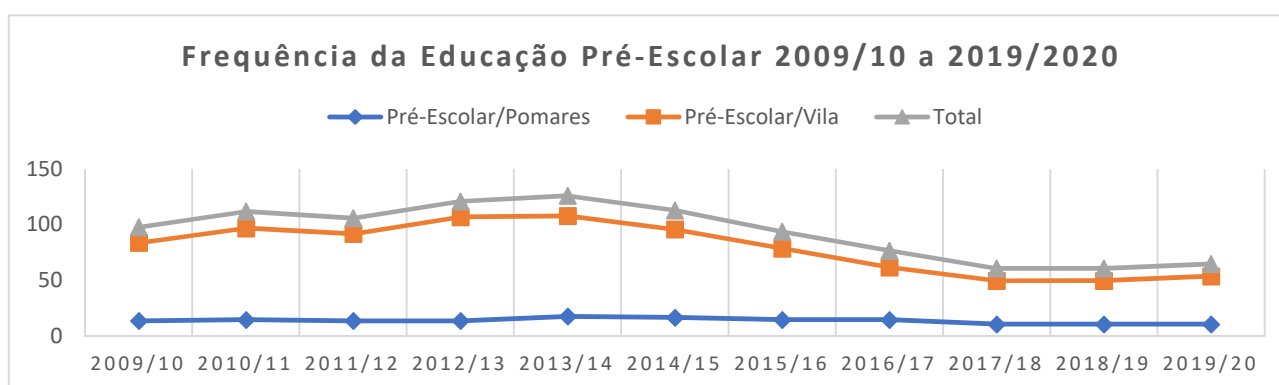
Tabelas e Gráficos de Frequência

Quadro 16 – Frequência da Educação Pré-escolar em 2007/08 e 2008/09

Frequência Educação Pré-Escolar 2007/08 e 2008/09								
	CHAVIÃES	S. PAIO	PADERNE	ALVAREDO	POMARES	VILA	PAÇOS	PRADO
2007/08	14	14	16	13	27	31	0	0
2008/09	13	14	16	12	15	36		

Gráfico 4 – Frequência da Educação Pré-escolar em 2007/08 e 2008/09**Quadro 17 – Frequência da Educação Pré-escolar 2009/10 a 2019/20**

Nível de Ensino	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Pré-Escolar/Pomares	14	15	14	14	18	17	15	15	11	11	11
Pré-Escolar/Vila	84	97	92	107	108	96	79	62	50	50	54
Total	98	112	106	121	126	113	94	77	61	61	65

Gráfico 5 – Frequência da Educação Pré-escolar 2009/2010 a 2019/20

b) Educação Pré-escolar (O Jardim-de-Infância “1,2,3, Era uma vez” da Santa Casa de Misericórdia de Melgaço)

O Jardim-de-Infância “1,2,3, Era uma vez” da Santa Casa de Misericórdia de Melgaço, localizada no Largo da Loja Nova, nº 450 na União de Freguesias de Vila e Roussas, foi fundado em 1987 para dar resposta as necessidades do concelho em termos de educação pré-escolar. Trata-se de uma resposta social com capacidade para 50 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, apesar de o acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social financiar apenas a frequência de 45 crianças, desde o ano de 2008, altura em que o mesmo foi revisto.

A frequência desta resposta social é opcional mas salvaguarda-se a sua universalidade para as crianças que perfazem 5 anos de idade, antes do ingresso no 1º ciclo do ensino básico. Assim se entende que o jardim-de-infância presta serviços vocacionados para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe atividades educativas e atividades de apoio à família.

O jardim-de-infância da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço dispõe de uma equipa de profissionais qualificados e experientes (2 educadoras-de-infância, duas ajudantes de ação educativa, duas auxiliares de serviços gerais, 1 cozinheira e 1 ajudante de cozinha) que privilegia o afeto com as crianças e a proximidade com os pais/encarregados de educação, investindo também num conjunto de atividades pedagógicas adequadas a cada faixa etária, tendo ainda algumas atividades extracurriculares como: inglês, música, dança, jogos tradicionais, literatura/teatro e educação física.

Para além deste quadro de pessoal, a resposta social em questão conta ainda com uma diretora técnica com formação base em Psicologia, com uma professora de Inglês, uma terapeuta da fala, uma técnica de Desporto e Lazer, estas duas em regime de prestação de serviços e que assumem a dinamização de atividades na respetiva área de formação.

Ao serviço do bom funcionamento do jardim-de-infância, as instalações deste equipamento social dispõem ainda de uma área de acolhimento/receção, sala da

direção técnica, sala de apoio educativo, biblioteca/ludoteca, copa, cozinha e respetivos anexos, refeitório, sala polivalente, várias arrecadações, duas casas de banho para adultos e diversas instalações sanitárias destinadas às crianças e ainda parques exteriores, com áreas específicas para cada faixa etária.

No jardim-de-infância “1,2,3, Era uma vez”, o espaço encontra-se organizado de forma a responder às necessidades das crianças, procurando que o mesmo se torne num lugar seguro, acolhedor e prazeroso que permitia brincar, criar e recriar uma série de brincadeiras que potencializavam a independência e contém objetos que representam a cultura e o meio social onde as crianças estão inseridas. Acima de tudo é um lugar potencialmente estimulante, com cheiros, com diferentes texturas, onde dava para ouvir determinados sons e que agora usufrui de espaços exteriores totalmente renovados, com o apoio do Município, e adequados às faixas etárias que irão permitir a exploração do meio envolvente em toda a sua extensão.

Quadro 18 - Dados Estatísticos – distribuição por género (feminino/masculino)

	Nº Crianças	Género Feminino	Género Masculino
<i>Ano letivo 2006/2007</i>	47	22	25
<i>Ano letivo 2007/2008</i>	42	22	20
<i>Ano letivo 2008/2009</i>	43	23	20
<i>Ano letivo 2009/2010</i>	45	26	19
<i>Ano letivo 2010/2011</i>	44	22	22
<i>Ano letivo 2011/2012</i>	45	23	22
<i>Ano letivo 2012/2013</i>	45	25	20
<i>Ano letivo 2013/2014</i>	45	24	21
<i>Ano letivo 2014/2015</i>	45	20	25
<i>Ano letivo 2015/2016</i>	46	22	24
<i>Ano letivo 2016/2017</i>	42	19	23
<i>Ano letivo 2017/2018</i>	43	25	18
<i>Ano letivo 2018/2019</i>	50	27	23
<i>Ano letivo 2019/2020</i>	50	25	25
<i>Ano letivo 2020/2021</i>	50	21	29

Quadro 19 - Dados Estatísticos – distribuição por origem (Melgaço ou fora do concelho)

	Nº Crianças	Origem Concelho	Origem Fora do Concelho
<i>Ano letivo 2006/2007</i>	47	95,75%	4,25%
<i>Ano letivo 2007/2008</i>	42	97,62%	2,38%
<i>Ano letivo 2008/2009</i>	43	95,35%	4,65%
<i>Ano letivo 2009/2010</i>	45	97,80%	2,22%
<i>Ano letivo 2010/2011</i>	44	97,73%	2,27%
<i>Ano letivo 2011/2012</i>	45	97,78%	2,22%
<i>Ano letivo 2012/2013</i>	45	97,78%	2,22%
<i>Ano letivo 2013/2014</i>	45	97,78%	2,22%
<i>Ano letivo 2014/2015</i>	45	97,78%	2,22%
<i>Ano letivo 2015/2016</i>	46	97,86%	2,17%
<i>Ano letivo 2016/2017</i>	42	97,62%	2,38%
<i>Ano letivo 2017/2018</i>	43	95,35%	4,65%
<i>Ano letivo 2018/2019</i>	50	96%	4%
<i>Ano letivo 2019/2020</i>	50	96%	4%
<i>Ano letivo 2020/2021</i>	50	98%	2%

3.2.2- Primeiro Ciclo

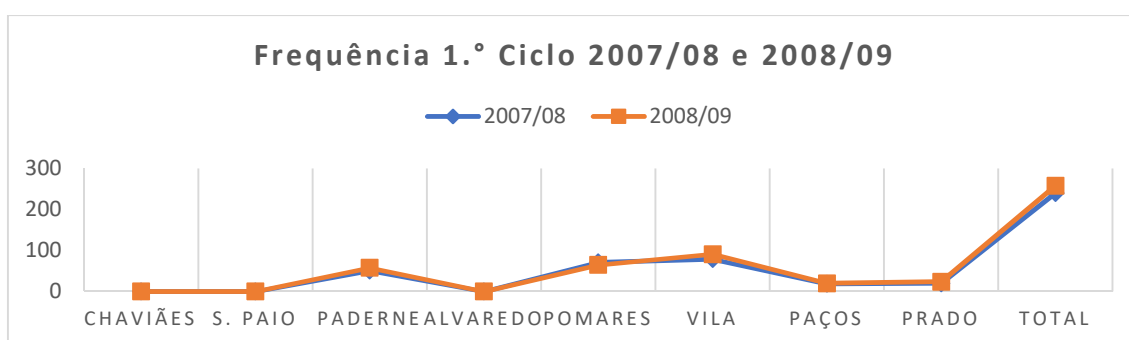
Metodologicamente, optou-se, a exemplo da Educação Pré-Escolar, por separar os anos letivos 2008/09 e 2009/10 da década seguinte. Tal abordagem afigura-se idónea e relevante porquanto, por um lado, esses dois anos letivos representam os últimos antes da oferta se ter concentrado nos dois estabelecimentos de ensino já referidos; por outro, obtém-se uma perspetiva de uma década, do ano letivo 2009/10 ao ano 2019/20.

O que esses dois primeiros anos nos dizem é que houve um aumento das crianças a frequentarem o primeiro ciclo do ensino básico, num total de dezoito. O aumento mais significativo deu-se na Vila de Melgaço, com doze crianças, ou seja, sessenta e seis vírgula sete por cento (66,7%) do total, se considerarmos que há aumentos e diminuições entre os restantes estabelecimentos de ensino.

Este aumento pode não advir, ou pelo menos exclusivamente, de um aumento da taxa de natalidade nos anos relevantes para a frequência deste nível de ensino: como se viu o caso da Educação Pré-Escolar, houve um claro incremento dos alunos inscritos na sede de concelho nesse mesmo ano letivo, o qual precedeu o encerramento das escolas de 1.º Ciclo ainda em funcionamento.

Quadro 20 – Frequência do Primeiro Ciclo em 2007/08 e 2008/09

Frequência 1.º Ciclo 2007/08 e 2008/09									
	CHAVIÃES	S. PAIO	PADERNE	ALVAREDO	POMARES	VILA	PAÇOS	PRADO	TOTAL
2007/08	0	0	51	0	71	79	19	20	240
2008/09	0	0	58	0	65	91	20	24	258

Gráfico 6 - Frequência do Primeiro Ciclo em 2007/08 e 2008/09

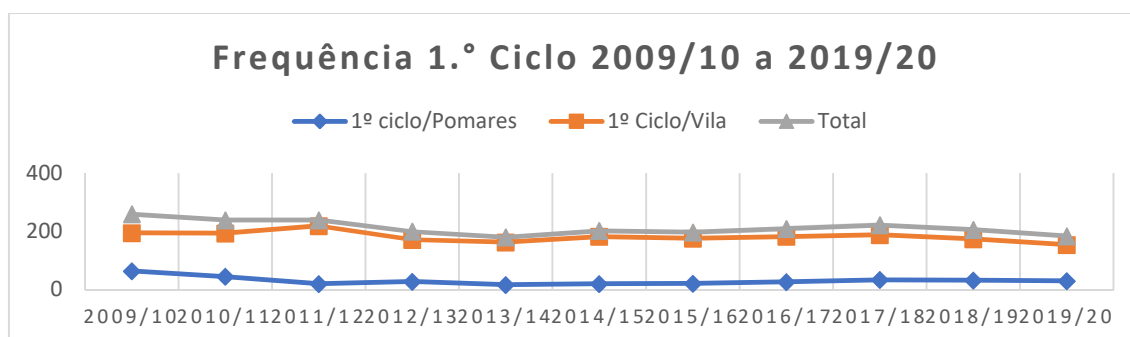
Quanto à década subsequente, ela apresenta ligeiras flutuações, sendo que algumas delas se podem explicar por migrações entre estabelecimentos de ensino, como parece ser o caso dos anos letivos 2010/11 e 2011/12, em que se assiste a uma diminuição em Pomares paralela ao aumento da Vila. Nos restantes anos da década, assiste-se à estabilização dos números, com ligeiras flutuações ascendentes ou descendentes. Assinale-se, todavia, que nos dois últimos se nota uma clara tendência descendente na Vila. A inexistência de qualquer retenção, ao contrário do ano anterior, em que se verificaram três, podem matizar os números, mas não os explicam, pelo que houve uma redução clara do número de entradas. Tal redução só é superada pela verificada em 2011/2012, fim do período de ajuste entre os estabelecimentos de Pomares e Vila.

De outra forma, os três últimos anos registam os melhores valores em Pomares, se excluirmos os dois primeiros da década, sempre com valores iguais ou superiores a trinta alunos. Contudo, combinando os dados com os da Vila, assiste-se a uma clara diminuição nos dois últimos anos letivos.

Assim, estando os valores atuais, e os projetáveis para um futuro próximo, bem abaixo dos já comportados em qualquer dos estabelecimentos de ensino, e considerando a corrente situação, a que já se aludiu anteriormente, é expectável que não haja necessidades a suprir na capacidade instalada.

Quadro 21 – Frequência do Primeiro Ciclo em 2009/10 a 2019/20

Nível de Ensino	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
1º ciclo/Pomares	64	45	20	28	17	20	21	27	34	32	30
1º Ciclo/Vila	195	194	219	172	163	182	176	182	188	174	154
Total	259	239	239	200	180	202	197	209	222	206	184

Gráfico 7 – Frequência do Primeiro Ciclo em 2009/10 a 2019/20

3.2.3-Segundo e Terceiro Ciclos – Ensino Regular & Outros Percursos Educativos e Formativos

Da análise dos dados agregados, a primeira constatação que é possível fazer é que houve uma perda líquida superior a cem (100) alunos desde o ano letivo 2007/08 a 2019/20. Cento e dezassete alunos em treze anos equivale a nove alunos por ano, uma turma – e uma sala – a cada dois anos, só nestes dois níveis de ensino. Nos primeiros sete anos, o valor agregado foi sempre igual ou superior a trezentos; nos seis subsequentes, inferior. Havendo, não obstante, flutuações em ambos os sentidos, a tendência inequívoca é para a diminuição da frequência nestes dois níveis de ensino.

Outro aspeto relevante é que os percursos de dupla certificação, escolar e profissional, como os Cursos de Educação e Formação e os Cursos Vocacionais (entretanto extintos), após um primeiro Cursos de Educação e Formação e os Cursos Vocacionais (entretanto extintos), após um primeiro interregno no biénio 2013/2015, cessaram a sua existência, concluído que foi o curso vocacional do ensino básico findo 2017/2018. Trata-se de uma turma, e tratava-se de alunos que, não raro migravam para outros estabelecimentos de ensino em busca de outras opções. Atualmente, porém, este tipo de oferta, direcionada a ciclos de ensino que não o secundário, apresenta-se como pouco relevante, porquanto

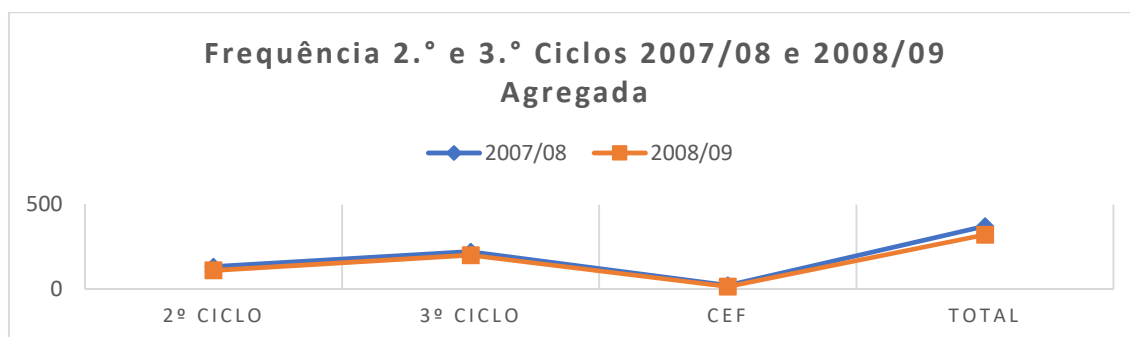
as percentagens de insucesso no terceiro ciclo são negligenciáveis, e considerada a obrigatoriedade escolar até aos dezoito anos.

Por fim, assinala-se que o terceiro ciclo apresenta a mesma tendência acentuada de decréscimo nos dois últimos anos letivos já assinalada no primeiro ciclo, tendência essa que não se verifica no segundo ciclo, antes pelo contrário, mas que não obsta a que haja uma perda acentuada no número de inscrições.

Quadro 22 – Frequência dos Segundo e Terceiro Ciclos Agregada em 2007/08 e 2008/09

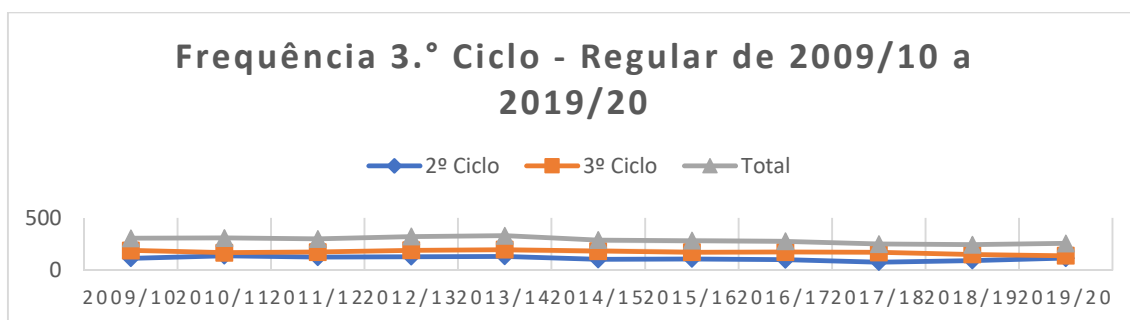
	2007/08	2008/09
2º Ciclo	131	109
3º Ciclo	221	200
CEF	21	13
TOTAL	373	322

Gráfico 8 – Frequência dos Segundo e Terceiro Ciclos Agregada em 2007/08 e 2008/09

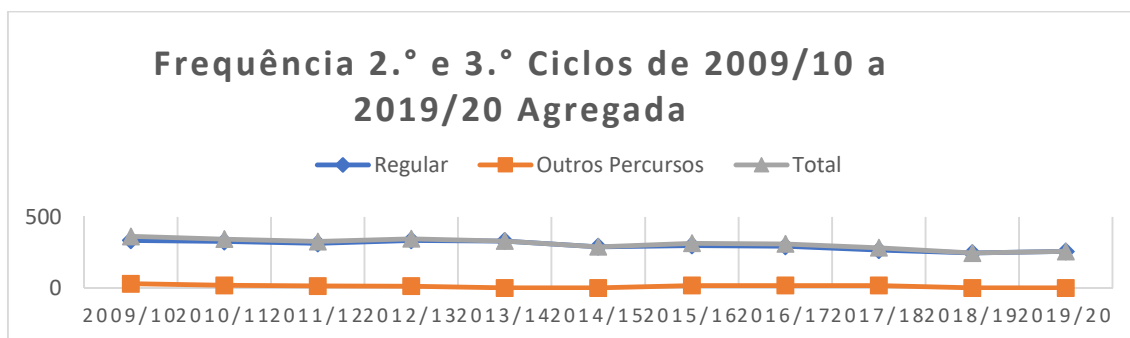


Quadro 23 – Frequência dos Segundo e Terceiro Ciclos Agregada entre 2009/10 e 2019/20

Nível de Ensino	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Regular	334	326	313	334	330	289	298	293	266	245	256
Outros Percursos	29	17	13	12	0	0	16	16	16	0	0
Total	363	343	326	346	330	289	314	309	282	245	256

Gráfico 9 – Frequência dos Segundo e Terceiro Ciclos Agregada entre 2009/10 e 2019/20**Quadro 24 – Frequência do Terceiro Ciclo Regular entre 2009/10 e 2019/20**

Nível de Ensino	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
2º Ciclo	115	140	125	131	133	105	109	102	79	94	116
3º Ciclo	190	169	175	191	197	184	173	175	171	151	140
Total	305	309	300	322	330	289	282	277	250	245	256

Gráfico 10 – Frequência do Terceiro Ciclo Regular entre 2009/10 e 2019/20**Quadro 25 – Frequência do Terceiro Ciclo Outros Percursos entre 2009/10 e 2019/20**

Nível de Ensino	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
CEF	29	17	13	12	0	0	0	0	0	0	0
Vocacional – Básico	0	0	0	0	0	0	16	16	16	0	0
Total	29	17	13	12	0	0	16	16	16	0	0

Gráfico 11– Frequência do Terceiro Ciclo Outros Percursos entre 2009/10 e 2019/20



3.2.4- Secundário

Este nível de ensino é o que apresenta um saldo natural negativo mais baixo. Se considerarmos os anos inicial e final, o saldo é de apenas menos oito inscrições. Porém, necessário se torna levar em linha de conta que a meio do período em questão, o número de inscrições chegou a descer a um nível preocupantemente baixo: cento e vinte e três em 2013/14. O número torna-se ainda mais alarmante se levarmos em linha de conta que estamos já na era da escolaridade obrigatória até aos 18 anos.

Embora registando alguma melhoria, o ano letivo seguinte é aquele que apresenta o segundo valor mais baixo, 143 inscrições e, curiosamente, o terceiro valor mais baixo é o registado no ano letivo 2012/13. Este triénio corresponde ao período de inexistência de percursos formativos de dupla certificação, onde não estavam em funcionamento nem cursos profissionais da anterior geração nem da atual, nem os cursos vocacionais. É sabido que este tipo de oferta pode estancar a sangria de alunos no ensino secundário, e em anos mais recentes tem até invertido essa tendência: pela primeira vez há alunos de outros concelhos a virem frequentar este estabelecimento de ensino. Desde 2017/18, com a abertura de cursos profissionais na área do desporto e eletrónica, automação e computadores tal tem sido recorrente.

É verdade que o número de inscritos está, percentualmente, longe dos valores que a tutela espera atingir, com cerca de metade das inscrições no ensino secundário a serem nos cursos de dupla certificação. Assinale-se, contudo, que nos últimos três anos em apreço, o aumento tem sido a um ritmo anual de 12%: deste valor em 2017/18 evolui-se para 24% no ano seguinte, e 35% no último ano desse triénio.

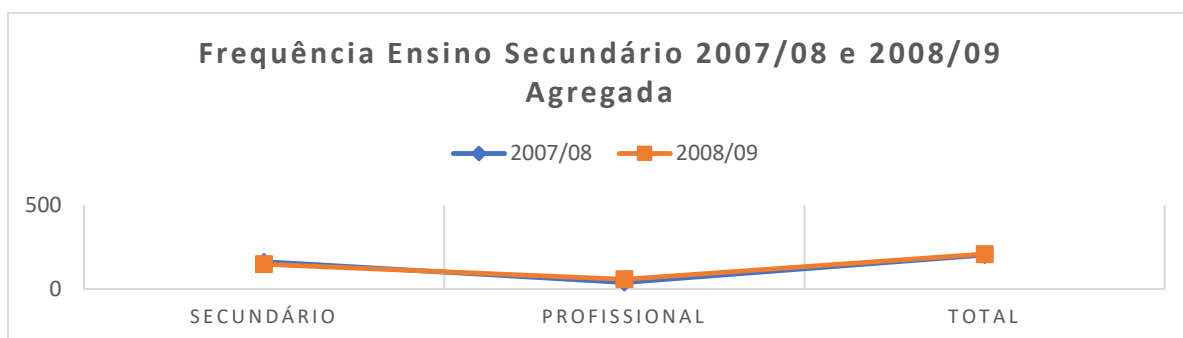
Considerando que estes cursos têm um habitat natural de excelência ao funcionarem em parceria com a Escola Profissional do Alto Minho Interior (EPRAMI) e contando também com a

colaboração da Escola Superior de desporto e Lazer do Instituto Politécnico de Viana do Castelo; considerando que estes estabelecimentos acrescentam capacidade à instalada; considerando, finalmente, toda a intervenção feita na Escola Básica e Secundária de Melgaço, crê-se que o funcionamento do ensino secundário regular e dos percursos de dupla certificação tem condições para se manter ou desenvolver sem haver necessidades relevantes no que a instalações e equipamentos diz respeito.

Quadro 26 – Frequência do Ensino Secundário entre 2007/08 e 2008/09

	2007/08	2008/09
Secundário	163	149
Profissional	40	60
TOTAL	203	209

Gráfico 12 – Frequência do Ensino Secundário entre 2007/08 e 2008/09



Quadro 27 – Frequência do Ensino Secundário entre 2009/10 e 2019/20

Nível de Ensino	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Secundário	148	152	156	157	123	143	163	149	145	133	126
Profissional	53	36	9	0	0	0	17	0	21	42	69
Vocacional Secundário	0	0	0	0	0	0	12	12	0	0	0
Total	201	188	165	157	123	143	192	161	166	175	195

Gráfico 13 – Frequência do Ensino Secundário entre 2009/10 e 2019/20



3.2.5- Profissional

Quadro 28 – Frequência dos alunos da Escola Profissional do Alto Minho Interior

Triénio de formação	2006/2009	2007/2010	2008/2011	2009/2012	2010/2013	2011/2014	2012/2015
Técnico Auxiliar Protésico/Prótese Dentária	21			22			13
Técnico de Análise Laboratorial	22						
Técnico de apoio à Infância		23					
Técnico de Termalismo			22				
Técnico de informática de Gestão				20			
Animador Sociocultural					23		
Técnico de Energias Renováveis					24		
Técnico de apoio à gestão desportiva						23	
Técnico de termalismo							11
Total de alunos	43	23	22	42	47	23	24

3.3- Ensino Superior

As instalações da ESDL foram inauguradas a 15 de maio de 2013 e situam-se no Complexo Desportivo e de Lazer Monte Prado (de que faz parte integrante o Centro de Estágios de Melgaço).

Para além das 9 salas de aulas, 4 auditórios, biblioteca, 3 laboratórios (*Fitness, Outdoor, e Avaliação do Movimento*), refeitório, bar, e espaços de estudo e confraternização para estudantes, a ESDL utiliza todo o espaço envolvente do Complexo Desportivo (campo relvado natural, campo relvado sintético, pista de atletismo, pavilhão gimnodesportivo, piscina coberta, piscina descoberta, campos de ténis, 2 salas de musculação, sala de luta, sala de ginástica e *fitness*, parede de escalada e centro hípico). Nas suas aulas, a ESDL recorre ainda ao maior ginásio do mundo – a natureza – usando o mar (*surf*), os rios (canoagem, *rafting*, e *canyoning*) e a montanha (orientação, escalada, etc). Para a prática do *golf*, a ESDL possui protocolo com o campo de *golf* de Ponte de Lima.

Os alunos da ESDL têm à sua disposição um refeitório e a possibilidade de se alojarem na Pousada da Juventude de Melgaço, ou numa unidade de Alojamento Local (Inês Negra). Estes serviços são protocolados com os Serviços da Ação Social do IPVC e permitem aos alunos usufruir de benefícios e preços iguais a todas as residências do IPVC.

3.3.1. CTESP – Curso Técnico Superior Profissional em Treino Desportivo

Este curso, com início no ano letivo 2016/2017, constitui-se como uma aposta estável por parte da Escola Superior de Desporto e Lazer, sustentando-se na continuidade de elevadas taxas de satisfação dos estudantes, bem como, na captação de estudantes da região norte.

A primeira edição diplomou no período normal, 13 estudantes que seguiram para a licenciatura em Desporto e Lazer, observando-se uma forte relação de continuidade

para ciclos de estudos superiores. As taxas de aprovação poderão ser melhoradas, no entanto, o rigor e exigência não são impedimento para a elevada e manifesta taxa de satisfação dos estudantes dos dois anos do curso.

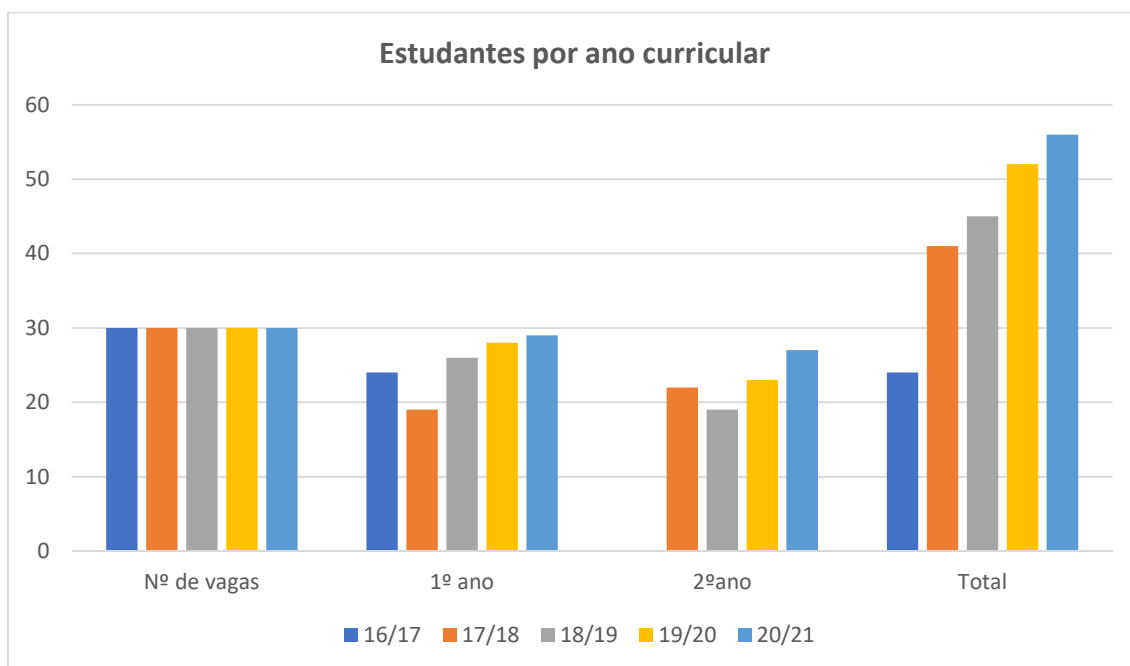
Finalmente, pretende-se aumentar os rácios de diplomados de forma a maximizar os potenciais profissionais e/ou futuros estudantes de ciclos de estudos futuros.

a) Procura do ciclo de ensino

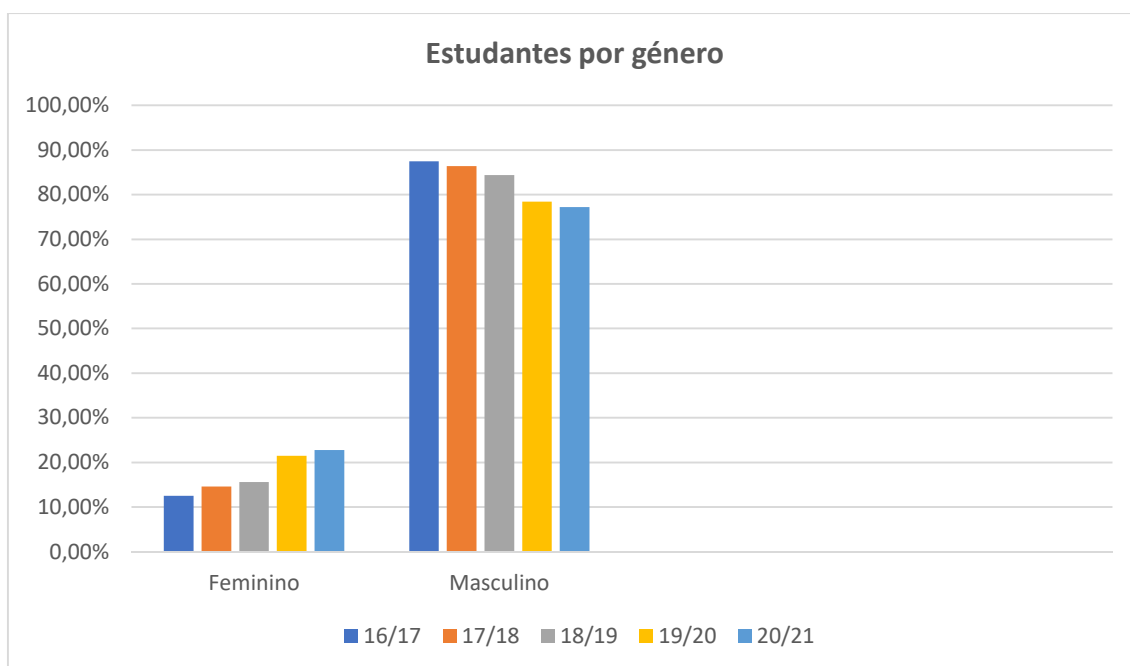
Considera-se que o número de candidatos correspondeu às expectativas para a tipologia do curso.

Quadro 29 - Número de estudantes por ano curricular

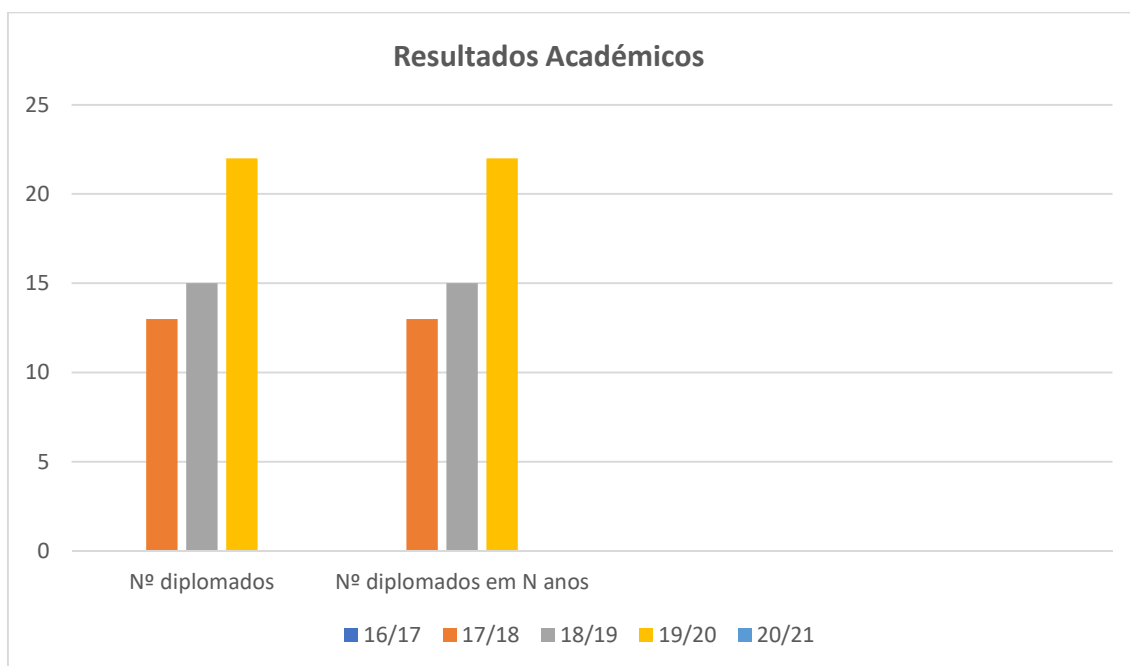
		Ano Letivo				
		16/17	17/18	18/19	19/20	20/21
Nº de vagas		30	30	30	30	30
1º ano		24	19	26	28	29
2ºano		0	22	19	23	27
Total		24	41	45	52	56

Gráfico 14 – Estudantes por ano curricular**Quadro 30 - Caracterização dos estudantes por género**

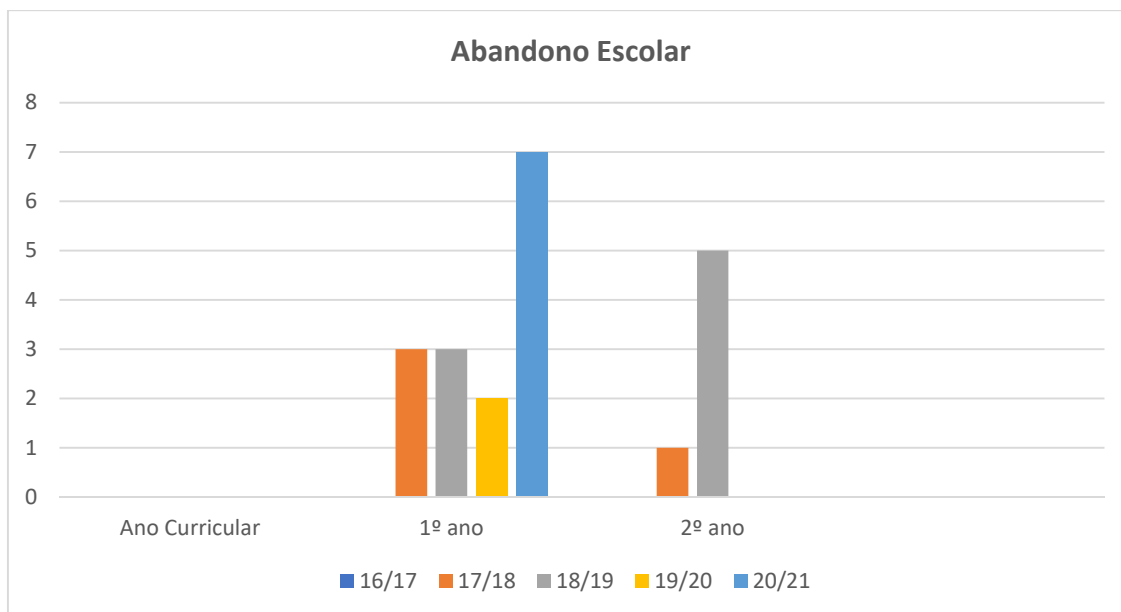
Géneros %	16/17	17/18	18/19	19/20	20/21
Feminino	12,5%	14,6%	15,6%	21,5%	22,8%
Masculino	87,5%	86,4%	84,4%	78,4%	77,2%

Gráfico 15 – Estudantes por género**Quadro 31 - Resultados Académicos**

Curso	Ano Letivo				
	16/17	17/18	18/19	19/20	20/21
Nº diplomados	N.A.	13	15	22	n.a.
Nº diplomados em N anos		13	15	22	n.a.

Gráfico 16 – Resultados Académicos**Quadro 32- Abandono Escolar**

Ano Curricular	Ano Letivo				
	16/17	17/18	18/19	19/20	20/21
1º ano	0	3	3	2	7
2º ano	0	1	5	0	0

Gráfico 17 – Abandono escolar**b) Empregabilidade**

Sem informação disponível.

3.3.2. Licenciatura em Desporto e Lazer

A orientação do currículo de licenciatura do curso em Desporto e Lazer, visa como objetivos específicos:

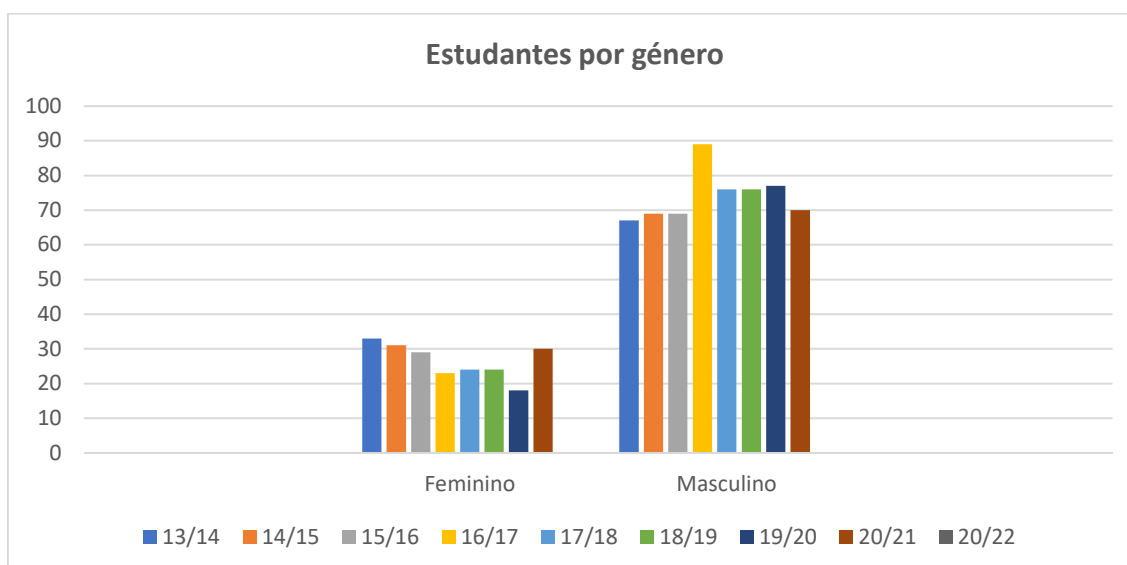
- Preparar licenciados com conhecimento técnico, pedagógico, científico e cultural necessários ao prosseguimento de estudos para acesso à profissão de professor de Educação Física e Técnico de Desporto, treinador desportivo (mestrados).
- Preparar técnicos superiores habilitados a intervir nas áreas da educação desportiva infantojuvenil, respondendo às necessidades das autarquias, dos clubes, das associações e outros agentes do desporto e atividade física;
- Preparar profissionais habilitados a intervir no âmbito da ocupação dos tempos livres das crianças e jovens;
- Preparar licenciados com espírito empreendedor, capazes de fomentar e construir projetos próprios na área dos serviços da educação física e desportiva;

- Propiciar aos licenciados experiências de cidadania, voluntariado, cooperação e solidariedade internacional, preparando-os para investirem na área específica das atividades físicas e desportivas em países africanos de língua portuguesa (como opção);
- Preparar licenciados com a autonomia científica e cultural necessária ao prosseguimento de estudos graduados (mestrado e doutoramento) em áreas afins.
(sem alterações relativamente ao ano anterior)

Quadro 33 - Caracterização dos estudantes por género

Anos letivos	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20	20/21
	%	%	%	%	%	%	%	%
Género								
Feminino	33	31	29	23	24	24	18	30
Masculino	67	69	69	89	76	76	77	70

Gráfico 18 – Estudantes por género

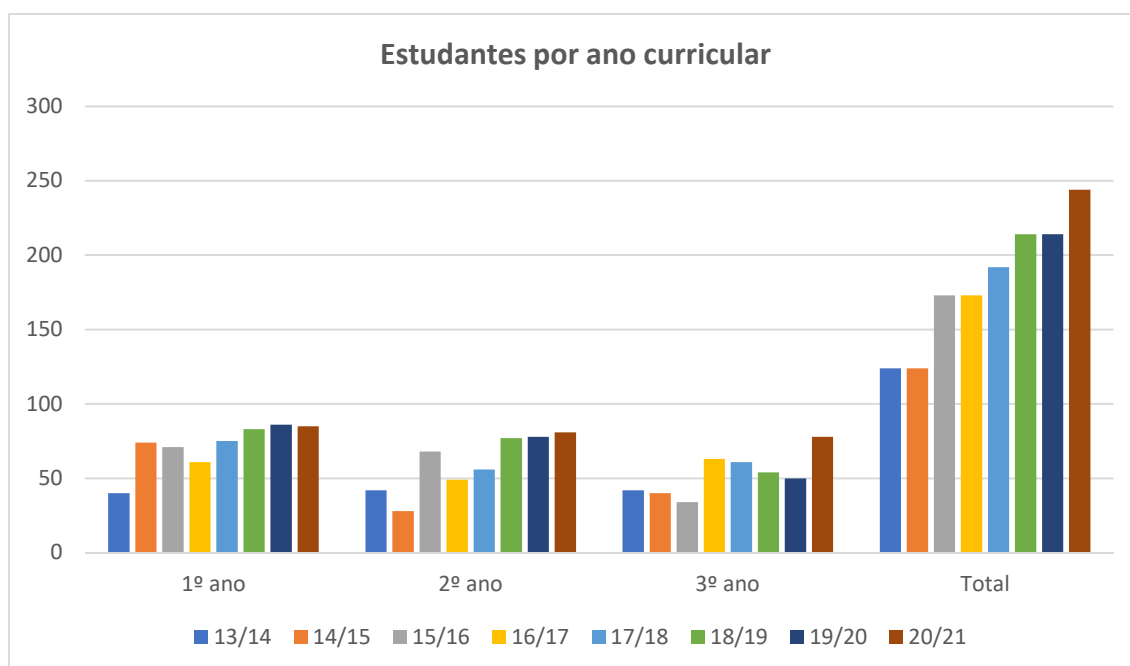


O perfil do candidato ao curso de Desporto e Lazer tem-se mantido estável ao longo dos últimos anos. É de realçar a captação de alunos com a origem geográfica dos mesmos ser a região norte. Torna-se necessário investir na divulgação do curso no âmbito nacional para uma maior captação de alunos oriundos das diferentes regiões do país, nomeadamente do centro e do sul.

Quadro 34 - Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20	20/21
1º ano	40	74	71	61	75	83	86	85
2º ano	42	28	68	49	56	77	78	81
3º ano	42	40	34	63	61	54	50	78
Total	124	124	173	173	192	214	214	244

Gráfico 19 – Estudantes por ano curricular

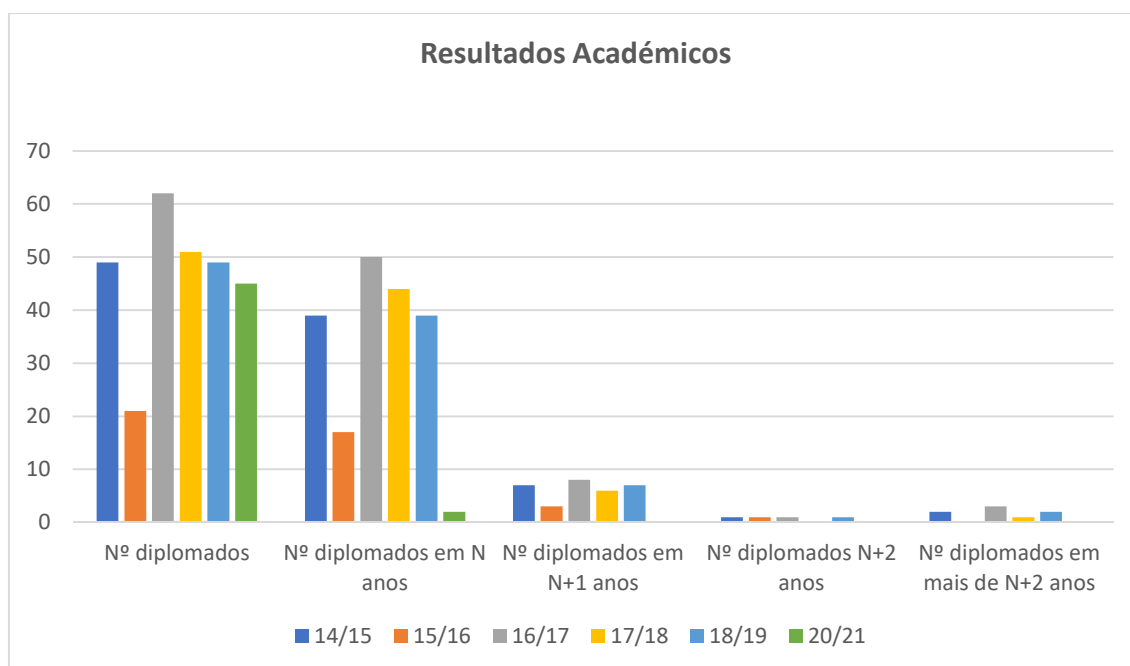


Com o decorrer dos anos letivos, tem-se verificado um aumento do interesse por parte dos candidatos ao Curso de Desporto e Lazer. Isso tem-se verificado com o aumento no número de candidaturas. Relativamente ao número de matriculados verifica-se que também começou a estabilizar e aproximou-se dos 100% no que respeita à ocupação do número de vagas. De salientar ainda que a nota média de entrada tem vindo a estabilizar nos últimos dois anos letivos nos 12 valores médios de nota de entrada.

Resultados Académicos

Quadro 35 - Eficiência formativa – Sucesso Escolar

Curso	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19	20/21
Nº diplomados	49	21	62	51	49	45
Nº diplomados em N anos	39	17	50	44	39	2
Nº diplomados em N+1 anos	7	3	8	6	7	0
Nº diplomados N+2 anos	1	1	1	0	1	0
Nº diplomados em mais de N+2 anos	2	0	3	1	2	0

Gráfico 20 – Resultados Académicos

Quando analisadas todas as UC's que representam o curso de Licenciatura em Desporto e Lazer, verifica-se uma média de aprovação nas diferentes UC's na ordem dos 91%.

De salientar que, tendo em conta a taxa de aprovação acima de 90% na grande maioria das UC's e ainda algumas acima de 95% , não podemos deixar de salientar que apresentaram uma taxa de aprovação inferior a 75%, a UC de Anatomia, e Sistemática do Desporto I e II.

Os resultados foram alvo de análise quer pela coordenação do curso quer pela comissão de curso e identificadas alterações a ser implementadas no ano 2019/20. De entre elas, destaca-se a necessidade de melhorar e regular o calendário de testes, em avaliação contínua e o aumento de informação e suporte de apoio nas disciplinas de carácter mais prático.

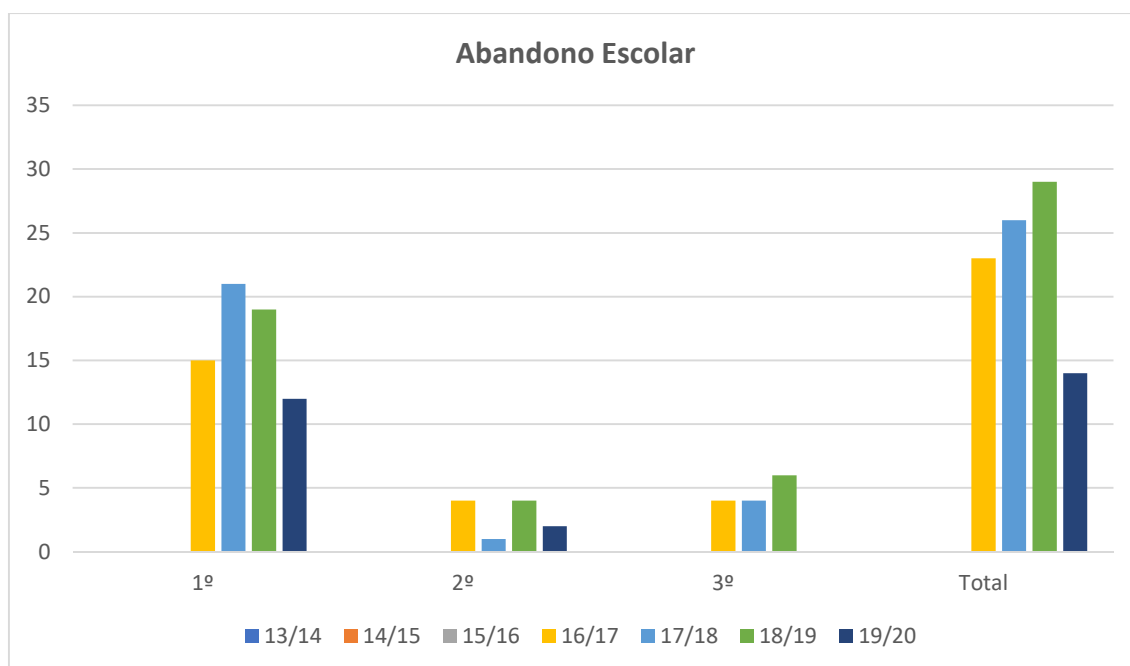
a) Abandono Escolar

Apesar de haver um aumento ligeiro no n.º de abandono escolar, em sintonia com o aumento do n.º de alunos na Licenciatura, tal como em anos anteriores, a nossa

perceção é que o número de alunos que abandonam o curso se deve, principalmente a razões económicas ou geográficas, no 1º ano.

Quadro 36 – Abandono escolar

Ano curricular	Ano Letivo						
	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20
1º	n. a.	n. a.	n. a.	15	21	19	12
2º	n. a.	n. a.	n. a.	4	1	4	2
3º	n. a.	n. a.	n. a.	4	4	6	0
Total				23	26	29	14

Gráfico 21 – Abandono escolar**b) Empregabilidade**

O IPVC promove a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito online.

Contudo, não tem sido possível obter % de participação suficiente que permita uma análise consistente. A empregabilidade dos diplomados do CE é efetuada considerando os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional descritos no <http://infocursos.mec.pt/>.

O número de desempregados registados na referida base é de 8 alunos dos 126 representantes, perfazendo uma percentagem de desemprego de 6,3%. Apesar do número de representantes ter vindo a aumentar, a taxa de desemprego tem baixado ao longo dos anos.

c) CONCLUSÃO

A Licenciatura em Desporto e Lazer é o curso mais representado na Escola Superior e Lazer e a sua importância é reveladora do crescimento da Escola. Apesar das

dificuldades apresentadas pelos alunos no que respeita à localização geográfica, a aposta no crescimento em número de alunos da Escola Superior de Desporto e Lazer, nomeadamente na Licenciatura em Desporto e Lazer tem-se vindo a verificar de uma forma gradual e positiva. A procura tem vindo a aumentar e a consequência é demonstrada na ocupação do total de vagas disponíveis no 1º ano do curso.

Deve-se continuar a apostar em estratégias diferenciadoras na captação de alunos e promover a estabilidade na contratação docente para continuar a ter os níveis de satisfação apresentados no IASQE (níveis de satisfação).

Neste sentido, os resultados do IASQE revelaram, um grau de satisfação elevado por parte dos estudantes no que diz respeito ao curso, aos Docentes e às Unidades Curriculares, verificando-se um ligeiro aumento de satisfação no 2º semestre em relação ao 1º semestre.

Finalmente, é de salientar o valor apresentado no que respeita à percentagem de desempregados depois de concluírem a licenciatura (apenas 6,3%). Os resultados apresentam uma diminuição de aproximadamente 4% em relação ao ano letivo anterior. Numa sociedade cada vez mais competitiva e cada vez mais qualificada, torna-se fundamental os futuros profissionais, neste caso do desporto, saírem com competências laborais para poderem enfrentar o mercado de trabalho no final da sua formação inicial. Neste sentido, é de evidencia-se

o valor da empregabilidade do curso de Desporto e Lazer, sendo esta uma “bandeira” deste curso o que demonstra a qualidade da equipa docente que deverá ser mantida para que a Escola de Desporto e Lazer e o curso de Desporto e Lazer seja considerado como uma referência na rede do Ensino Politécnico.

3.3.3. Mestrado em Atividade Fitness

O curso de Mestrado em Atividades de Fitness é caracterizado por acolher uma população equilibrada em relação ao género. Neste caso, embora o curso seja de uma forma geral frequentado maioritariamente por uma população masculina, também o género feminino está bem representado, destacando-se o ano 2016/2017, que registou uma maior proporção de formandos femininos. Isto ocorre porque ao observarmos o universo das atividades físicas praticadas nos ginásios e academias, verificamos que

algumas modalidades são claramente dominadas por professores do sexo feminino, enquanto outras são dominadas pelo sexo masculino. Dado que as UCs do mestrado abrangem uma vasta gama de modalidades, as duas tendências de género estão abrangidas no plano de estudos e, como tal, apresentam procura por elementos do sexo masculino, mas também feminino.

Em relação à faixa etária, verifica-se que uma boa parte dos alunos já tem experiência no mercado de trabalho, tendo por isso em média idade superior à típica para a conclusão dos estudos de licenciatura, ainda que a maior parte dos estudantes sejam recentemente licenciados.

Como seria de esperar, a zona Norte do País contribui com a maior parte dos alunos a frequentar o CE. No entanto, o CE também atrai alunos de zonas geográficas mais distantes, em particular do centro do País.

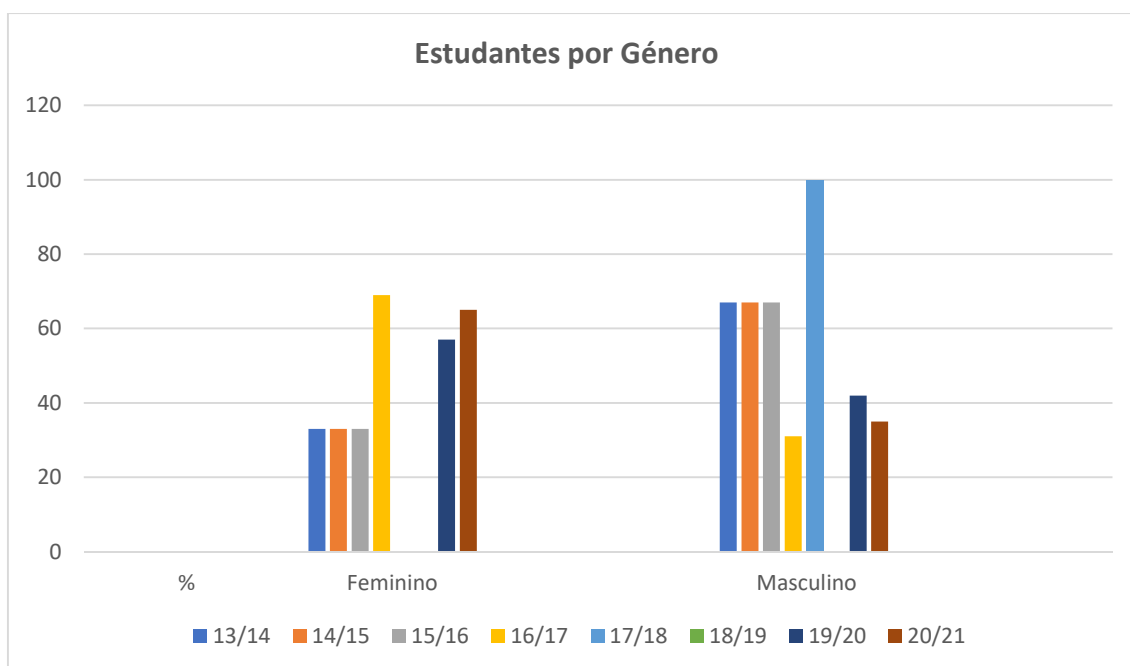
a) Procura do ciclo de estudos

Nos anos de funcionamento completos do ciclo de estudos, o Mestrado em Atividades de Fitness tem revelado uma procura significativa, no que diz respeito ao normal no Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Quadro 37 - Caracterização dos estudantes por género

Género	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20	20/21
% (1º ano do CE)								
Feminino	33	33	33	69	0	na	57	65
Masculino	67	67	67	31	100	na	42	35

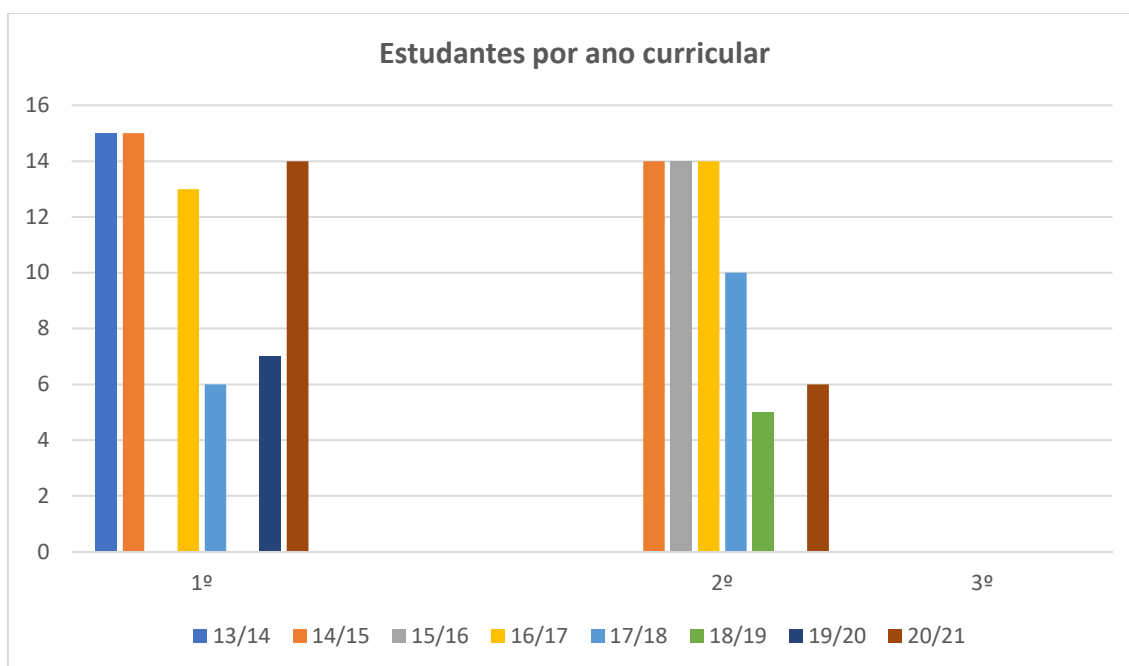
Gráfico 22– Estudantes por género



Quadro 38 - Número de estudantes por ano curricular

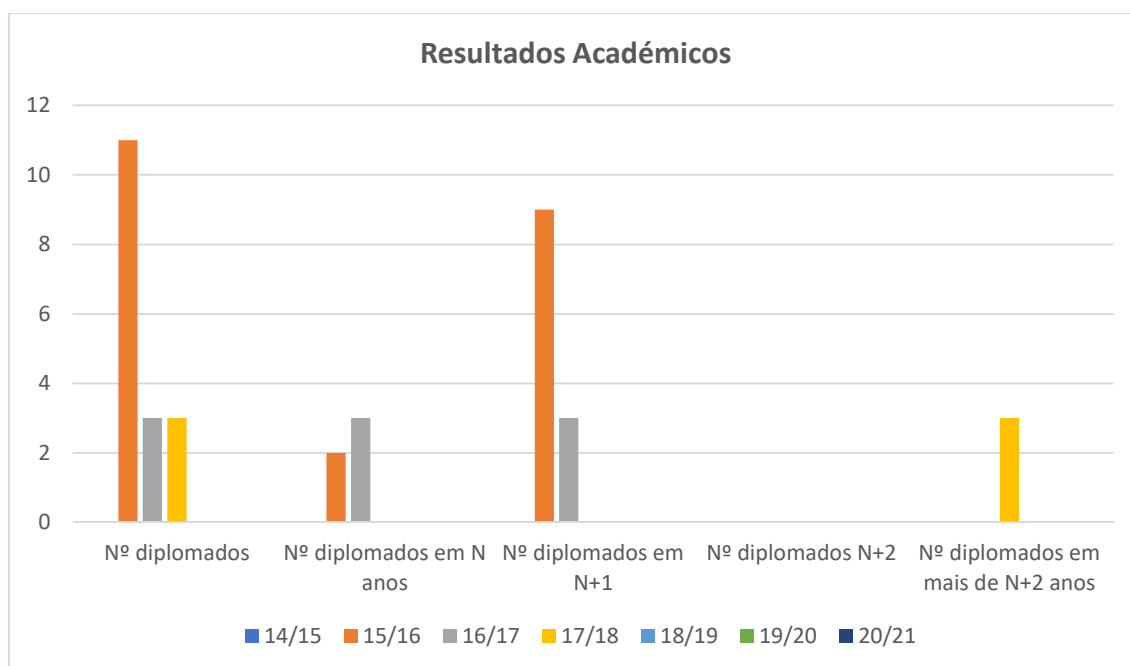
Ano Curricular	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20	20/21
1º	15	15	CE não abriu	13	6	CE não abriu	7	14
2º		14	14	14	10	5	0	6
3º	0	0	0	0	0	0	0	0

Gráfico 23 – Estudantes por ano curricular



Quadro 39 - Resultados Académicos

Curso	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20	20/21
Nº diplomados	0	11	3	3	0	0	0
Nº diplomados em N anos	0	2	3	0	0	0	0
Nº diplomados em N+1	0	9	3	0	0	0	0
Nº diplomados N+2	0	0	0	0	0	0	0
Nº diplomados em mais de N+2 anos	0	0	0	3	0	0	0

Gráfico 24 – Resultados Académicos

Geralmente, os alunos necessitam de mais tempo para a conclusão dos seus estudos e respetiva obtenção do grau académico de Mestre em Atividades de Fitness. Podemos apontar duas razões para estes resultados: a primeira e mais relevante, segundo feedback dos próprios alunos, prende-se com o sucesso profissional dos mesmos. É um fato que os alunos inscritos no CE encontram-se paralelamente envolvidos profissionalmente na área do fitness. A elevada aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos durante o primeiro ano do CE, resulta geralmente em maior atividade após a aquisição desses conhecimentos, que naturalmente lhes retira algum tempo de dedicação à conclusão dos trabalhos de estágio, projeto ou dissertação.

A ESDL dispõe de um docente contratado a tempo integral inerentemente associado à área do curso em questão.

b) Sucesso Escolar

Os alunos conseguem mostrar um excelente desempenho nas tarefas e avaliações propostas, resultando num elevado sucesso escolar ao longo do 1º ano do CE. Esse sucesso diminui no 2º ano do CE, pelas razões já apontadas anteriormente. De uma

forma geral, podemos afirmar que quando os alunos estão ativamente envolvidos nas tarefas de avaliação, seja no 1º ou no 2º ano, a probabilidade de sucesso escolar é elevada.

c) Abandono Escolar

O abandono escolar é reduzido, acontecendo maioritariamente na passagem do 1º para o 2º ano curricular. As razões podem prender-se com a não necessidade absoluta de conclusão do grau académico para a sua atividade profissional (já adquiriram os conhecimentos com o 1º ano) e com o sucesso profissional que muitos deles já revelam, enquanto realizam o curso de Mestrado em Atividades de Fitness, o que lhes retira tempo para o prosseguir dos estudos.

d) Empregabilidade

O IPVC promove a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito *online*. Contudo, não tem sido possível obter % de participação suficiente que permita uma análise consistente. A análise da empregabilidade dos diplomados do CE é efetuada considerando os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, descritos no <http://infocursos.mec.pt/> e no Relatório DGEEC-MEC. De qualquer forma, a grande maioria dos alunos que procuram este CE já se encontra empregada no mercado de trabalho do fitness aquando da procura e frequência do mesmo. Da auscultação informal, efetuado pelos docentes do CE, foi possível constatar que todos, ou praticamente todos os alunos se encontram a trabalhar diretamente na área de formação do CE, durante e de forma mais expressiva, após a conclusão do CE.

e) Internacionalização

Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

Neste CE, um dos docentes participou num programa ERASMUS+ no sentido de criar e cimentar novas oportunidades de estágio e de trabalho no âmbito europeu de fitness. Foram estabelecidas parcerias com duas instituições europeias, a Europe Active e a KeepCool. No entanto e até ao momento, nenhum aluno procurou realizar o seu trabalho de estágio, projeto ou dissertação em contextos estrangeiros. O sucesso da

formação e facilidade de obtenção de emprego alicerçada nos conhecimentos adquiridos tem feito com que os alunos do ciclo de estudos consigam (e pretendam) desenvolver as suas atividades profissionais no nosso País.

3.3.4. Mestrado em Desporto Natureza

O Mestrado em Desporto Natureza teve em 2015/16 a sua primeira edição e é perceção da coordenação do CE (resultado das conversas e reuniões com docentes e alunos) que o resultado é positivo e ajustado às expectativas globais criadas.

Estão ainda a ser realizados esforços pela coordenação do CE no sentido de reformular a estrutura de funcionamento do CE, podendo passar por formatos concentrados para evitar os custos de deslocação associados ao horário semanal.

A coordenação do CE deve ainda reforçar a sua ligação ao país vizinho, Espanha, dada a proximidade e a diferença financeira ao nível das propinas, tendo já tentado promover o curso em alguns congressos, tendo também aproximando-se da Federação Galega com o assinar de um protocolo de colaboração.

Tem-se tentado criar protocolos com entidades internacionais para uma maior credibilidade do curso, como é o caso da CREPS Rhône-Alpes (França), Wilderness Medical Society (USA), European Resuscitation Council, Comité de Seguridad da federacion espanola de deportes de montana y escalada (FEDME), Universidad de Gerona | Cátedra de Medicina del Medio Natural y simulación clínica, Grupo de trabajo medicina de urgencias en montaña y medio natural (SEMES), Asociación para la Investigación Formación y Asistencia en el Medio Natural (Espanha).

Para além dos aspetos atrás referenciados, existem desafios que ainda necessitam de ser ultrapassados tal como a necessidade de reconhecimento formal da necessidade/ obrigação de formação credenciada para trabalhar, em particular a nível turístico, no que diz respeito aos desportos de natureza e aventura.

A coordenação do CE e a direção da ESDL têm vindo a desenvolver esforços neste sentido sendo que este processo nem sempre é rápido. Iremos continuar a trabalhar no sentido de resolver esta questão.

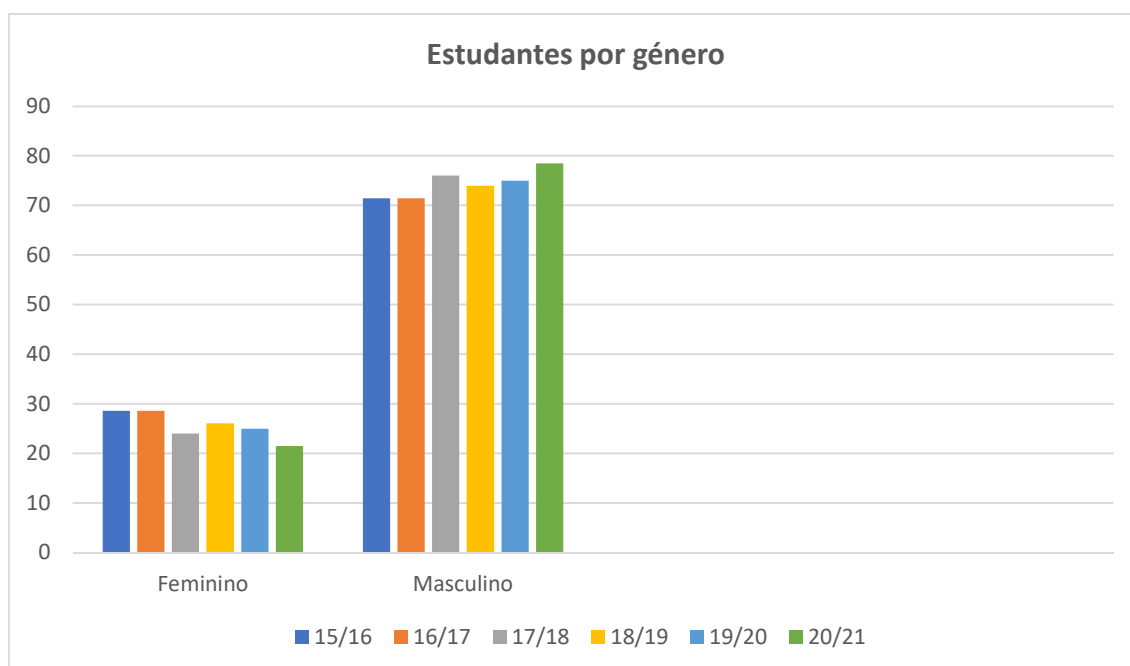
A dinamização de um centro/ unidade de investigação forte e dinâmica em Desportos de Natureza e Aventura é uma lacuna existente e que urge resolver.

a) Procura do ciclo de estudos

A procura do CE tem sido sempre positiva ao longo dos anos, sendo que diminuiu o número de candidatos no ano letivo 2017/2018. Uma das razões deve-se ao facto do coordenador do CE ter vindo a acumular um conjunto alargado de cargos, funções e projetos, não tendo deixado tempo para a devida divulgação do CE. Uma outra razão apontada por alguns potenciais candidatos ao CE deve-se ao facto de existirem estudantes do curso de Licenciatura em Desporto e Lazer (LDL), que maioritariamente alimenta este CE, que decidiram interromper os estudos depois da obtenção da licenciatura, quer para repensarem opções futuras para prosseguimento de estudos quer para obterem fundo de maneio para a sua sustentação económica. Outros estudantes da LDL não conseguiram concluir a licenciatura tendo frequentado a Pós-Graduação em Desporto Natureza.

Quadro 40 - Caracterização dos estudantes por género

Género %	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20	20/21
	Feminino	28,57	28,57	24	26,06	25
Masculino	71,43	71,43	76	73,94	75	78,5

Gráfico 25 – Estudantes por género

A evolução das taxas de alunos por género tem-se mantido praticamente constante ao longo do 1º ciclo de funcionamento do CE. Existe uma maior atratividade do género masculino.

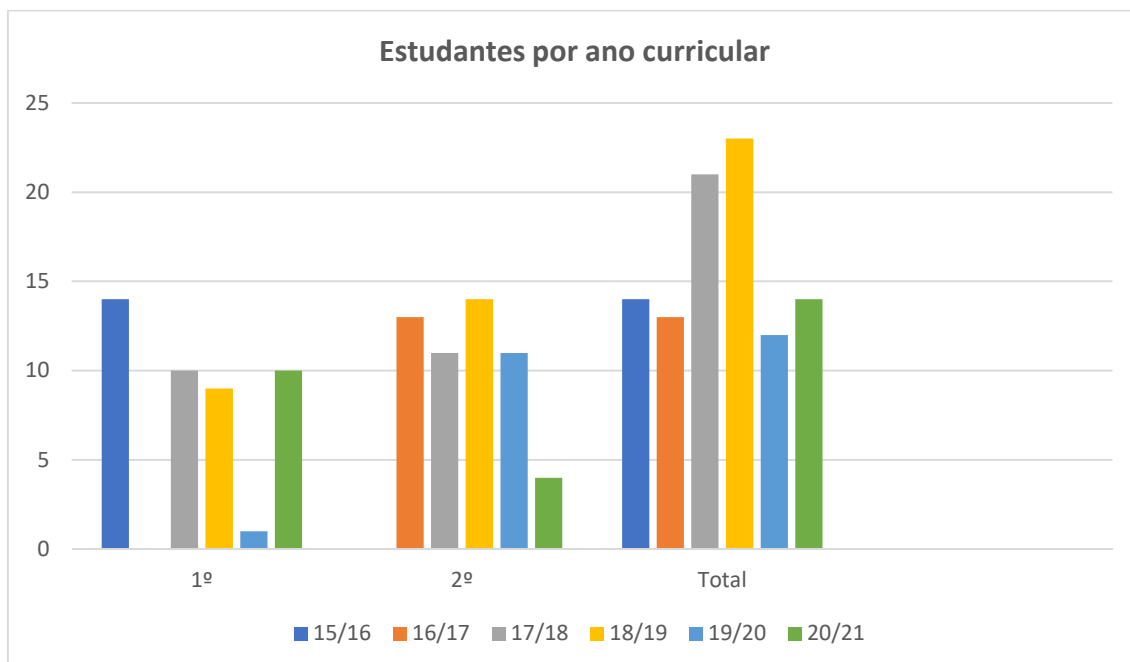
No que diz respeito à atratividade em função do escalão etário verifica-se uma concentração no intervalo 24-27 anos conforme esperado pois trata-se de um CE de Mestrado.

No que diz respeito à origem dos alunos do curso, verifica-se que uma concentração de alunos da zona Norte do país.

Quadro 41 - Número de estudantes por ano curricular

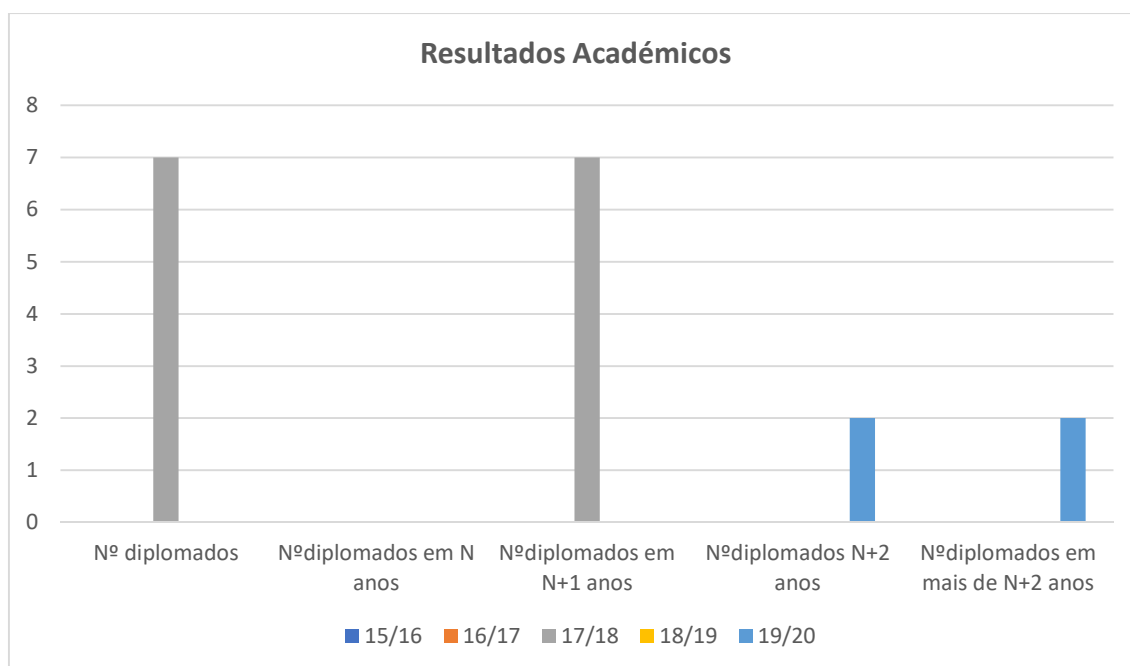
Ano Curricular	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20	20/21
1º	14	n.a.	10	9	1	10
2º		13	11	14	11	4
Total	14	13	21	23	12	14

Gráfico 26 – Estudantes por ano curricular



Quadro 42 - Resultados Acadêmicos

Curso	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20
Nº diplomados	n.a.	n.a.	7		
Nº diplomados em N anos	n.a.	n.a.			
Nº diplomados em N+1 anos	n.a.	n.a.	7		
Nº diplomados N+2 anos	n.a.	n.a.			2
Nº diplomados em mais de N+2 anos	n.a.	n.a.			2

Gráfico 27 – Resultados Académicos**b) Sucesso Escolar**

Na sua generalidade todos os alunos obtiveram aprovação positiva às UC's dos 2 semestres do 1.º ano. A elevada motivação para o curso e o fato de alguns já possuírem conhecimentos e muitas das avaliações serem colaborativas/ em grupo, permite ter uma curva de aprendizagem acelerada contribuem para este assinalável sucesso.

Ao nível da conclusão do ciclo de estudos, este CE teve, no ano letivo a que o relatório diz respeito, cinco alunos que se graduaram.

c) Abandono Escolar

No CE tivemos alguns alunos que abandonaram o mesmo por incompatibilidade profissional e, infelizmente, alunos que abandonaram o CE por questões financeiras.

d) Empregabilidade

O IPVC promove a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito online. Contudo, não tem sido possível obter % de participação suficiente que permita

uma análise consistente. A empregabilidade dos diplomados do CE é efetuado considerando os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, descritos no <http://infocursos.mec.pt/e> no Relatório DGEEC-MEC <http://www.dgeec.mec.pt/np4/92/>.

3.3.5. Mestrado em Treino Desportivo

O Mestrado em Treino Desportivo tem mantido uma boa proporção de procura: 60-70% das vagas disponíveis foram preenchidas com matrículas efetivadas.

Reforça-se a qualidade evidenciada dos professores e convidados no presente CE, métricas de excelência nos relatórios de avaliação interna. Adicionalmente, os alunos e professores do CE, produziram trabalhos académicos de referência, levando mesmo à participação efetiva em congressos internacionais e publicações em formato de artigo original.

As prestações de serviço, os inúmeros convidados de excelência nas diferentes UC's, as visitas de estudo a laboratórios e centros de referência Internacional, valorizaram em muito o presente CE. Nesta sequência, várias formações creditadas/certificadas pelo IPDJ foram executadas, determinantes nos Treinadores para renovação das suas cédulas, que lhes confere "validade" profissional.

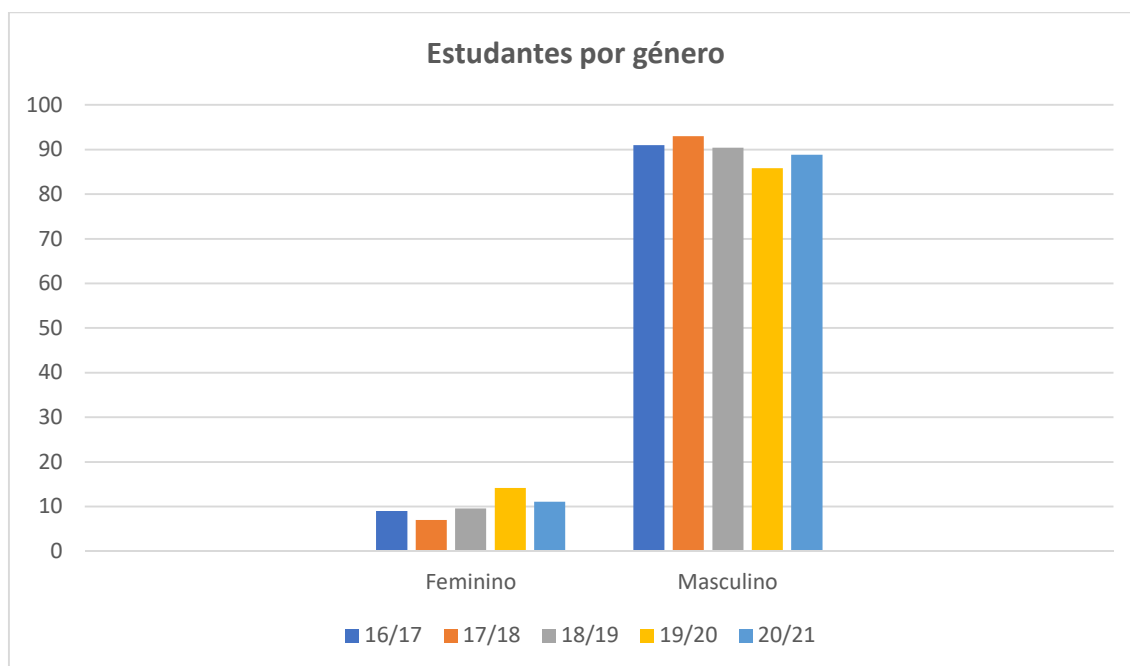
Apesar do CE ser ministrado num centro desportivo e académico de excelência, a localização geográfica da ESDL é, neste momento, um forte determinante para as desistências e dificuldade de angariação de alunos. Daí a necessidade de apoio multidimensional como forma de potenciar a formação de 2ºciclo.

a) Procura do ciclo de estudos

A entrada dos alunos no CE foi repartida pelas três fases de candidatura. Não se registaram entradas no curso pelos regimes especiais. Procura constante com previsão de crescimento.

Quadro 43 - Caracterização dos estudantes por género

Género	16/17	17/18	18/19	19/20	20/21
%					
Feminino	9,0	7,0	9,6	14,2	11,1
Masculino	91,0	93,0	90,4	85,8	88,8

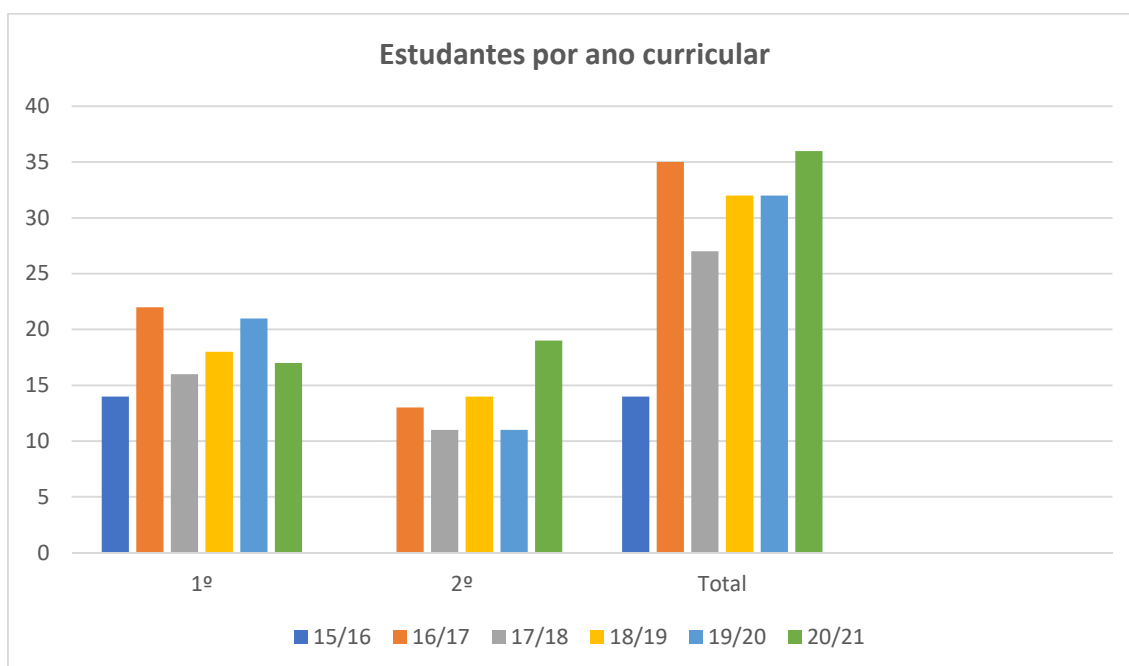
Gráfico 28 – Estudantes por género

Tendo por base os 4 anos reportados, observa-se um padrão sociodemográfico em que a maior parte dos estudantes do presente CE são maioritariamente do género masculino.

Quadro 44 - Número de estudantes por ano curricular

Ano curricular	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20	20/21
1º	14	22	16	18	21	17
2º		13	11	14	11	19
Total	14	35	27	32	32	36

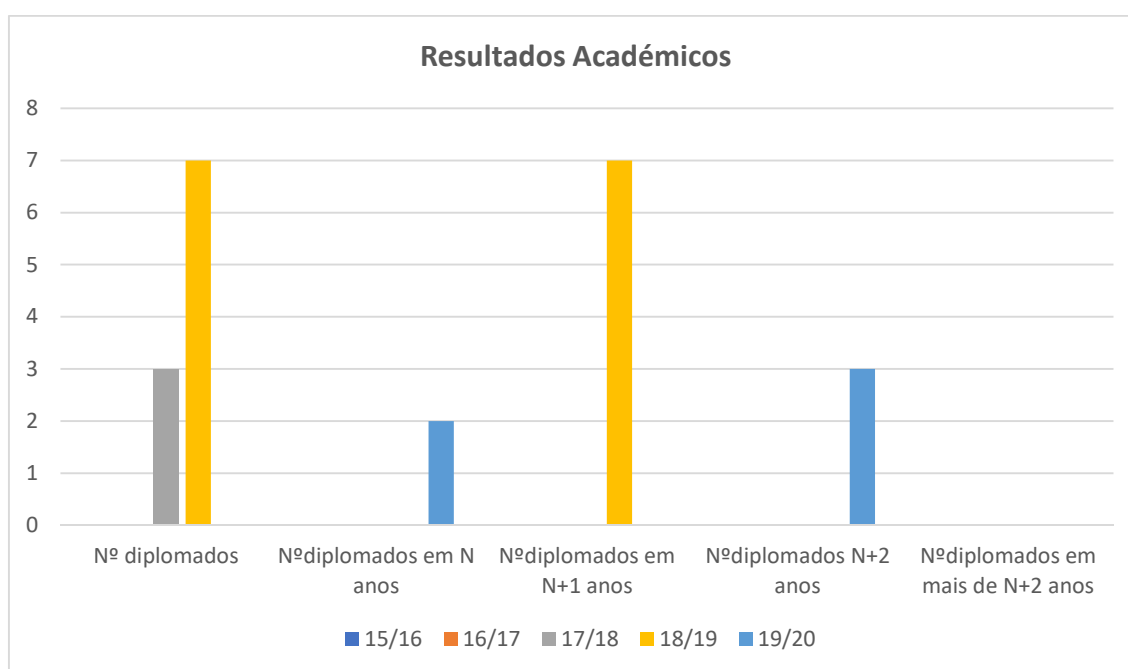
Gráfico 29 – Estudantes por ano curricular



Quadro 45 - Resultados Académicos

Curso	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20
Nº diplomados			3	7	
Nº diplomados em N anos					2
Nº diplomados em N+1 anos				7	
Nº diplomados N+2 anos					3
Nº diplomados em mais de N+2 anos					

Gráfico 30 – Resultados Académicos



b) Sucesso Escolar

Apesar da baixa proporção de alunos a terminar o ciclo de estudos, em formato de dissertação/estágio, enalteçemos o facto dos mesmos atingirem métricas quantitativas

excelentes. Reforço que os alunos de 2º ano, são monitorizados pela coordenação de curso, tendo por base 3 reuniões anuais com apresentações públicas obrigatórias sob supervisão da coordenação e respetivos orientadores. Dos alunos presentes nas 3 reuniões, 100% terminou o referido CE.

c) Abandono Escolar

Entre os candidatos matriculados no 1º ano (2018/19), houve uma proporção aproximada de 28% dos alunos que desistiram, dadas as exigências da avaliação nas UC's ministradas em interação com o facto da escola estar fora dos grandes centros urbanos (origem demográfica dos candidatos). Foram pensados ajustes na conceção das avaliações das diferentes UC's de mestrado, para ano letivo 2019/20, por forma a minimizar o impacto do abandono escolar. Em paralelo observa se abandono no decorrer do 2º ano curricular, pois consta do curso mas não da DSD dos docentes.

d) Empregabilidade

Dos 7 alunos graduados com o Mestrado em Treino Desportivo no decorrer de 2019, 100% obtiveram trabalho ou valorização profissional nesta área de especialização.

3.4- A rede de transportes Municipal e a Ação Social Escolar

3.4.1. – Rede de Transporte Municipal

A Rede de Transportes Escolares de Melgaço abrange os alunos que frequentam os vários níveis escolares existentes.

O Plano Municipal de Transportes abrange, anualmente, cerca de 300 alunos residentes a mais de 3kms do estabelecimento de ensino, cabendo à Câmara Municipal suportar 100% do custo do transporte dos alunos do ensino Pré-escolar, Básico e Secundário, independentemente das condições socioeconómicas dos agregados familiares.

A Câmara Municipal colabora, ainda, no transporte de apoio às atividades extracurriculares, bem como nas visitas de estudo inseridas no Plano de Atividades

Escolares, dentro da disponibilidade logística, recorrendo excecionalmente a serviços de empresas privadas.

Com a agregação dos estabelecimentos de ensino em torno dos novos Centros Escolares em Pomares e na Vila, foi possível proceder ao reajustamento do circuito de transportes escolares, com racionalização dos custos, permitindo a diminuição do isolamento e possibilitando uma melhor socialização e interação de educadores, professores e alunos.

Neste âmbito foram introduzidas alterações, que tem permitido um ajuste dos horários, possibilitando que os alunos da zona de montanha e das freguesias mais distantes não tenham que apanhar o autocarro tão cedo como acontecia em anos anteriores.

3.4.2. Ação Social Escolar

- O município de Melgaço aposta na promoção de igualdade de oportunidades no acesso, recursos e condições de sucesso escolar de todos os alunos do Pré-Escolar ao Ensino Superior. Os auxílios económicos constituem uma modalidade de apoio sócio educativo destinado aos alunos inseridos em agregados familiares cuja situação económica determina a necessidade de participações para fazer face aos encargos com refeições, livros e outro material escolar e transporte escolar, relacionados com o prosseguimento da escolaridade.

- O município apoia ainda:

- ✓ As crianças do Ensino Pré-Escolar, com a Componente de Apoio à Família, em tempo extracurricular, ou seja, os Prolongamentos de Horário de forma gratuita.

- ✓ Os alunos do 1º Ciclo com as Atividades de Enriquecimento Curricular que são um complemento da formação escolar, constituindo-se como um espaço privilegiado de socialização, aquisição e desenvolvimento de competências e valores essenciais para a criança nos seguintes domínios:

- Hipismo
- Yoga
- Canoagem
- Atividade Física e Desportiva
- Ensino da Música
- Ensino do Inglês

- A Câmara Municipal de Melgaço atribui também incentivos à formação aos naturais ou residentes que ingressem ou frequentem cursos dos NÍVEIS 5, 6 ou 7 do Quadro Nacional de Qualificações, mediante determinadas condições, nomeadamente a sua situação económica e grau de aproveitamento escolar, ou seja, demonstrem possuir uma situação económica que não lhes permita fazer face aos encargos que a obtenção de um curso acarreta e ingressem ou frequentem cursos públicos e durante o curso demonstrem um grau de aproveitamento que lhes permita a sua obtenção no seu tempo mínimo;

Quadro 46 - Síntese de Diagnóstico e matriz SWOT

Sistema de Ensino

Pontos Fortes	Pontos Fracos
- Valorização da abertura das escolas do concelho ao exterior e reconhecimento do seu contributo para o desenvolvimento local;	- Dificuldade dos pais na assunção dos papéis inerentes à escola e aos encarregados de educação;
- Acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais, nas escolas do Agrupamento;	- Escassez de recursos humanos especializados, para colmatar as dificuldades dos alunos com

	necessidades educativas especiais, no ensino superior;
- Corpo docente estável e com experiência, que viabiliza a continuidade pedagógica;	- Insuficiente cobertura da rede de transportes;
- Espaços escolares bem cuidados, recursos materiais em bom estado, escolas limpas e seguras;	- Território de baixa densidade e malha empresarial;
- Equipamentos audiovisuais e informáticos adequados ao incremento de práticas pedagógicas inovadoras e mais eficazes;	- Baixa oferta habitacional para arrendamento e aquisição;
- Existência de serviços de psicologia e orientação vocacional;	- Falta de alojamento para estudantes do ensino superior;
- Envolvimento social, aproximação à comunidade e ações de mecenato;	- Falta de centralidade;
- Adesão e dinamização de projetos inovadores, de âmbito nacional e internacional;	- Dispersão territorial.
- Política educativa do Município;	
- Investimento em Política de qualidade, nos estabelecimentos de ensino concelhios;	
- Inexistência de absentismo	
- Baixos níveis de insucesso	

Quadro 47 - Contexto demográfico e socioeconómico

Oportunidades	Ameaças
- Existência de pequenas e médias empresas disponíveis para a oferta de estágios aos alunos dos cursos profissionais;	- Tendência para o decréscimo populacional e aumento do envelhecimento;
- Programa de Ocupação Jovem «Preparar o Futuro» no apoio à experimentação profissional dos jovens entre os 17 e 30 anos, com 12º ano de escolaridade, a funcionar, a partir de 2017;	- Falta de oportunidades de emprego;
- Diversificação da oferta dos cursos do ensino secundário;	- Falta de habitação para arrendamento a preços acessíveis;
- Dinâmica da relação entre Melgaço e Arbo em matéria de cooperação económica e cultural transfronteiriça;	
- Oferta formativa dinâmica e em constante renovação;	
- Valorização dos recursos locais/potencialidades do nosso território através das ofertas formativas;	
- Existência de parcerias e protocolos entre a comunidade educativa e a comunidade local;	
- Abertura do tecido empresarial às potencialidades e ofertas do nosso território, criando novas oportunidades educativas;	

4 – PREVISÃO DA EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR PARA 2018 E 2021

Poderemos admitir que, na melhor das hipóteses, o concelho de Melgaço poderá estabilizar durante a segunda década do século XXI o quantitativo de população registado em 2011, o que pressupõe alguma capacidade de atração de população, uma vez que o saldo fisiológico já verificado no período 2011-2013 se apresenta negativo e com tendência para aumentar, devido ao crescente envelhecimento da estrutura da população.

Assumindo ainda que a taxa de natalidade se manterá sensivelmente constante (não se prevê que a taxa de natalidade possa aumentar), e as metas para as taxas de pré-escolarização e de escolarização nos diferentes níveis de ensino, que seguidamente se apresentam, obtém-se então o número esperado de alunos que poderão frequentar os vários níveis de ensino no ano de 2018 e em 2021.

Quadro 48 – Taxas de cobertura oficiais/ taxas de cobertura adotadas

	Taxas de Cobertura oficiais (metas Nacionais 2015)	Taxas de Cobertura adotadas (número máximo de alunos)
Pré-Escolar	100% da população de 3 a 5 anos	100%
1º CEB	Ensino Obrigatório, 100 % indivíduos s 6-9 anos	100%
2º CEB	Ensino Obrigatório, 100 % indivíduos 10-11 anos	100%
3º CEB	Ensino Obrigatório, 100 % indivíduos 12-14 anos	100%
Ens. Secundário	Ensino Obrigatório, 100 % indivíduos de 15 a 17 anos	100%, considerando a rede educativa existente

5 - OBJETIVO E METAS PROPOSTOS PARA O CONCELHO E AGRUPAMENTO FACE AOS OBJETIVOS E METAS GOVERNAMENTAIS PARA 2025

No diagnóstico do pilar “qualificar os portugueses” do Plano Nacional de Reformas do atual Governo Constitucional constata-se:

- Uma redução assinalável do **Abandono Escolar Precoce**, de 45% em 2002 para 13,7% em 2015;
- Existir um défice de **Qualificações** expressivo: 55% dos adultos entre 25-64 anos não completaram o ensino secundário e 45% da força de trabalho possui poucas ou nenhuma competências digitais;
- **Níveis de Retenção** muito superiores aos padrões internacionais: 34,5% dos jovens com 15 anos foram já retidos pelo menos uma vez, proporção bem superior á media da OCDE, de 13%.

Por sua vez no pilar “qualificar os portugueses”, destacam-se quatro eixos em matéria de educação com os seguintes objetivos

EIXOS DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS
REDUÇÃO DO INSUCESSO E ABANDONO ESCOLARES	Promover o sucesso educativo, diminuindo o abandono escolar Garantir o ensino secundário como patamar mínimo para as qualificações de jovens e adultos
FORMAÇÃO E ATIVAÇÃO DOS JOVENS AFASTADOS DA QUALIFICAÇÃO E EMPREGO	Promoção de políticas de formação e ativação laboral de jovens que não estejam a estudar, em formação ou a trabalhar
QUALIFICAÇÃO DE ADULTOS	Lançar um programa integrado de formação e educação de adultos Garantir uma resposta de segunda oportunidade de qualificação Potenciar a aprendizagem ao longo da vida
INOVAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO	Modernizar o sistema de ensino e os modelos e instrumentos e aprendizagem

O referido programa Nacional de Reformas propõe para o horizonte de 2020 as seguintes metas em matéria de educação:

- Universalizar a frequência do pré-escolar aos 3 anos até 2019;
- Reduzir o insucesso escolar no ensino básico de 10% para 5%;
- Garantir que 50% da população ativa conclui o ensino secundário;
- Alcançar a meta de frequência de 50% dos alunos do ensino secundário em percursos profissionais de dupla certificação até 2020;
- Reduzir para 10% a taxa de abandono escolar precoce;
- 40% dos diplomados do ensino superior na faixa etária dos 30-34 anos;
- Taxa de participação dos adultos em ações de aprendizagem ao Longo da Vida: 15% em 2020; 25% em 2025

É com base nestes objetivos e metas e tendo em atenção o diagnóstico de monitorização atrás exposto, que se adotam os objetivos, ações a desenvolver e metas a atingir, e que integrem a proposta de monitorização da Carta Educativa.

Quadro 50 – Objetivos e Ações estratégicas

OBJETIVOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS
1-Abandono e insucesso escolar,	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contribuir, através do serviço educativo do município, para o desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular em contextos diversificados; 2. Executar a candidatura, em articulação com o Agrupamento de escolas, do Plano integrado para o sucesso escolar;
2- Capacitação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contribuir para a formação de pessoal docente e não docente com formações, workshops e sessões de sensibilização nas mais variadas áreas de intervenção
3- Abertura e corresponsabilização das políticas educativas municipais à comunidade	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover o CME enquanto espaço de debate e partilha de informação, dúvidas e soluções; 2. Desenvolvimento de um Plano Educativo Municipal como elemento agregador das políticas educativas municipais;
4- Melhoria da política de comunicação e o nível de educação	<ol style="list-style-type: none"> 1.Criação de novo centro de investigação na ESDL, ligado às atividades e desportos de natureza; 2. Implementação de novos cursos de formação de adultos.

Melgaço, julho de 2021